Jornal do Comércio 90 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 2 - Ano 92 | Porto Alegre, segunda-feira, 27 de maio de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Novo ciclone coloca Sul do RS e Capital em alerta

Previsão de vento e mais chuva faz prefeituras suspenderem aulas nas regiões hoje e amanhã p. 17

FILIPE KARAM/PMPA/DIVULGAÇÃO/JC

Força-tarefa do DMLU intensificou remoção de resíduos em 9 pontos da Capital ontem; em 20 dias, mais de 10,5 mil toneladas foram tiradas das ruas p. 18

Equipes já recolheram mais de 10,5 mil toneladas de lixo e entulho em Porto Alegre

NEGÓCIOS

Precaução e gestão de risco contra desastres climáticos entram na pauta das empresas

Diante de chuvas em volume sem precedentes no Estado, empresas tiveram testadas suas capacidades de mitigação de danos. Agora, gestores atuam para aprimorar o gerenciamento de riscos e retomar os negócios. Caderno Empresas

FONTANA SA/DIVULGAÇÃO/JC

Fábricas e empresas afetadas pela cheia se atentam a riscos aos negócios

AVIAÇÃO p. 8

Base Aérea de Canoas inicia hoje operação de voos comerciais

RETOMADA p. 5 e 9

Rede varejista descarta demissões; frigorífico contrata no Vale do Taquari

RECONSTRUÇÃO

Diagnóstico sobre perdas do Estado será concluído no mês de junho

Em entrevista exclusiva, o secretário Pedro Capeluppi, à frente da recém-criada pasta de Reconstrução do Rio Grande do Sul, fala do estudo sobre os impactos na infraestrutura e economia após a catástrofe climática, que será concluído em junho. O levantamento traçará as prioridades para acelerar a recuperação do Estado. p. 7

ENTREVISTA ESPECIAL

Ação que pode extinguir dívida gaúcha está apta a ser julgada

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Presidente da OAB-RS, Lamachia diz que perícia já foi finalizada

Indicadores

24 de maio de 2024

B3

-0,34%

Volume: R$ 16,940 bi

Com grandes nomes em baixa no fechamento de sexta (Petrobras e Itaú), o índice teve mais uma perda diária, repetindo a série anterior e fechando aos 124.305,57 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,29%	-7,36%	+14,25%

Dólar

Comercial	5,1674/5,1679
Banco Central	5,1502/5,1508
Turismo	5,2800/5,3760

Euro

Comercial	5,6060/5,6070
Banco Central	5,5875/5,5902
Turismo	5,7200/5,8230

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Além de verbas, o RS precisará de agilidade na reconstrução

A grave crise climática que atinge o Rio Grande do Sul já causa profundos impactos em setores como infraestrutura rodoviária, habitação, agricultura, transporte, saúde e educação. Passado o ápice da tragédia, o Estado deve se concentrar na reconstrução - 93% dos 497 municípios gaúchos já reportaram danos causados pelas enchentes -, com vistas às mudanças climáticas, e repensar a organização de cidades.

Um trabalho de mitigação e, até mesmo, reversão das alterações climáticas em curso, demanda ser implantado. Isso inclui ações de reflorestamento e restauro de ecossistemas degradados e a escolha de onde serão erguidas as edificações que darão lugar àquelas totalmente destruídas pela enxurrada. Áreas de encosta e próximas a margens de cursos d'água devem ser totalmente descartadas.

É preciso atenção também à eficiência energética e térmica. Ambas cruciais em construções sustentáveis. O ideal é a adoção de tecnologias como painéis solares, sistemas de iluminação menos agressivos e isolamento térmico.

São ações que parecem utópicas para a realidade brasileira, mas que, mais cedo ou mais tarde, precisam ser disseminadas. Portanto, é preciso aproveitar o infeliz acontecimento da tragédia climática para adequar o Estado.

O desenvolvimento de soluções para a prevenção e gestão de catástrofes naturais, da mesma maneira, tem de entrar na pauta de discussão. Nesse sentido, após a tragédia no Vale do Taquari, em setembro de 2023, acertadamente o RS adquiriu um radar meteorológico, o que permitirá emitir alertas com mais precisão e ajudar a Defesa Civil na organização do trabalho. A instalação do equipamento no morro São João, em Montenegro, está programada para o segundo semestre.

Já no que tange a retomada do crescimento econômico, uma ação importante será demonstrar o potencial que o RS apresenta para novos negócios e, nesse cenário, a área de energia será estratégica. Dentro dessa lógica, a produção local de hidrogênio verde - combustível fabricado a partir de fontes renováveis - deverá ser uma alavanca importante.

> Se o primeiro passo para reconstruir é verba para a execução, o segundo será transpor burocracias

Evidentemente serão necessários bilhões em recursos para a maior reconstrução de infraestrutura pública, residencial e de indústria pela qual o Brasil já passou. E tanto o governo federal quanto o estadual são unissonos em afirmar que não faltarão verbas.

Agora, se o primeiro passo para a reconstrução é ter dinheiro para executá-la, o segundo será a agilidade para destravar burocracias e manter o ritmo de obras para recompor o Estado.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

NATHAN LEMOS/JC

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Reconstrução levará pelo menos três anos, apontam industriais

Documento com 47 pedidos para apoiar o setor foi entregue ao vice-presidente da República

O Caderno Dia da Indústria que, anualmente, marca o aniversário do Jornal do Comércio, celebrado em 25 de maio, circulou encartado na edição principal, na sexta-feira, 24 de maio, mostrando o importante papel que desempenham as indústrias na reconstrução do RS, arrasado pela maior tragédia climática já registrada por aqui. Além disso, lideranças empresariais e industriais gaúchas analisam os impactos da enchente e medidas para reerguer o Estado. Ao completar 91 anos de circulação ininterrupta, o JC também vai intensificar esforços pela retomada econômica. Mire no QR Code e tenha acesso completo ao conteúdo.

NATHAN LEMOS/JC

Você sabia que assistindo ao JC Te lembra é possível ficar atualizado em apenas 1 minuto? As principais notícias que marcaram a semana que passou são as ligadas a tragédia climática no Rio Grande do Sul. Já são 21 dias desde o início das enchentes no Estado. Mais do que ruas alagadas, as fortes chuvas já causaram mais de 160 mortes. E mais de 20 dias após o inícios das intensas chuvas, ao menos 580 mil pessoas ainda estão desalojadas. Ao longo da semana, muitas famílias retornaram para casa e comerciantes voltaram aos seus estabelecimentos para limpar e contabilizar o estrago, mas a chuva voltou no fim da semana, o que impediu a continuidade. Assista ao vídeo, apresentado por Giovanna Sommariva, acessando o QR Code.

/ FRASES E PERSONAGENS

"Com a abertura de abrigos exclusivamente femininos, buscamos trazer, além de segurança, uma esperança para elas, proporcionando mais do que apenas um lugar para dormir, mas com total segurança, médicos e acompanhamento psicológico." **Letícia Batistela,** presidente da Procempa e coordenadora da Central dos Abrigos da prefeitura de Porto Alegre.

"No tocante à mudança climática, o Brasil hoje é um país emblemático. A natureza escolheu, infelizmente, tragicamente, o RS para ser um grande alerta de que há um problema grave e urgente ocorrendo no mundo e que nós precisamos enfrentar." **Luís Roberto Barroso,** presidente do STF.

"Você precisa de madeira, ela faz parte da vida das pessoas. A madeira da silvicultura evita o desmatamento e ajuda a diminuir o aquecimento global." **Domingos Sávio,** deputado federal (PL-MG).

"Ninguém imaginou a intensidade dessa enxurrada, e a expectativa de que voltasse a acontecer não passava pela cabeça de ninguém. A dimensão do problema é muito maior do que qualquer um poderia imaginar. Digo que é a maior catástrofe climática da história do Brasil, não só do Rio Grande do Sul. E agora, cada dia com sua agonia." **Cezar Schirmer,** secretário de Planejamento e Assuntos Estratégicos de Porto Alegre.

TÂNIA MEINERZ/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Tenha um dia feliz! Elogie as pessoas; faça novas amizades, mas preserve as antigas. Guarde segredos, pois quem confiou em você deve receber toda a compreensão. Dê às pessoas uma segunda chance, pois ninguém é perfeito. Se alguém o corrigir fraternalmente, aceite a crítica e reflita sobre o que precisa e pode ser melhorado. Nos momentos difíceis, jamais tome nenhuma decisão precipitada. Por último, agradeça pela vida, que é um presente de Deus.

Meditação

A vida é uma bênção, uma dádiva de Deus.

Confirmação

"Nela estava a vida, e a vida era a luz dos homens" (Jo 1,4).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Prédio modesto, Cidade Baixa, dois elevadores com poço debaixo de água. Para consertá-los o preço é superior a R$ 21 mil. Agora vejam quantos prédios cidade afora têm o mesmo problema e o tamanho da bronca para os moradores.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Um outro mundo é possível

A desgraça que se abateu sobre nosso querido Rio Grande do Sul nos deixa deprimidos, assustados e desanimados, até prova em contrário. Felizes dos que podem se refugiar no Litoral, especialmente em cidades que possuem estrutura independentemente da estação. Tramandaí é uma delas, ainda mais agora que a freeway está operacional. O Mar pode ficar irritado de vez em quando, mas não inunda casas nem traz doenças. Tramandaí é a mais próxima. Para desopilar pode-se jogar uma anzol na água mesmo sem isca. A paz compensa tudo.

Muito barulho por nada

Fizeram um escarcéu pela diferença entre a régua que mede o nível do Guaíba e a marca real. São 15cm de bobagem, devidamente explicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), que chama a isso "efeito onda". Me digam um coisa: essa diferença influenciou no tamanho real da enchente?

A queda

O que aconteceu na quinta-feira foi uma sucessão de eventos, como na queda de um avião. Uma a uma as estruturas foram colapsando, com o agravante de nervosismo e pânico que se reconhece com motoristas buzinando no meio de uma rua congestionada do primeiro ao quinto invertido. Foi um 747 caindo.

Para piorar...

...arroios como o Dilúvio ficaram assoreados durante o pico da semana retrasada. Com isso eles transbordaram mais facilmente, para espanto geral. "Não chegou a tanto antes, como é que pode?". Pode, mesmo que o nível do Guaíba não tenho passado dos 4 metros.

A paradinha

Para quem ficou chuliando para o marcador do nível do Guaíba baixar a níveis razoáveis, tem sido exercício de frustração. Na semana passada subia e descia como um eletro; no final de semana, caiu um pouco, dava uma paradinha antes de descer um pouquinho, como breque de samba. Agora, voltou a subir e sabe-se lá como ficará. Para hoje o cenário não é nada bom.

Sem lei e sem alma

Os golpistas, fraudadores, assaltantes, vândalos, criadores de fakenews, saqueadores, e os piores, os que roubam doações, são a escória da raça humana. Nem adianta chamá-los à razão, é gente que ri da desgraça dos outros. O inferno tem que existir.

O sorriso contagiante

Sexta-feira,14h30min. Começa a chover forte e quatro garis da Cootravipa se encolhem debaixo de uma estreita marquise do Z Café da Padre Chagas. Vendo a cena, um senhor se levanta e diz para eles que podem pedir o que quiserem, que a conta é com ele. E avisou a atendente.

Eles pegaram lanches e iogurtes. O sorriso do grupo contagiou todos os presentes. Bravo, Senhor Desconhecido!

Águas partidárias

Com todas essas pedradas em cima do governador Eduardo Leite e do prefeito Sebastião Melo, que levam toda a culpa, mesmo que administrações anteriores também tenham falhado miseravelmente, indica que chegamos à perfeição da desgraça: ideologizamos a enchente.

Alívio para hospitais

O governo do Estado e o Judiciário gaúcho firmaram na sexta-feira convênios com hospitais de Pelotas, Santa Rosa e Ijuí para a aquisição de equipamentos. Serão destinados R$ 13,6 milhões, recursos doados através de contingenciamento orçamentário anunciado em dezembro do ano passado. A assinatura foi feita pelo Governador Eduardo Leite, juntamente com o Presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Alberto Delgado Neto.

SECOM/PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO/JC

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

JC 91 anos

DIA DA INDÚSTRIA

A mobilização da indústria na reconstrução do RS

Industriais e lideranças empresariais gaúchas analisam os impactos da enchente e medidas para a retomada econômica

As enchentes que afetam o Rio Grande do Sul há mais de três semanas têm sido acompanhadas em todos os seus aspectos pelo Jornal do Comércio. Além de dar dimensão aos efeitos da tragédia climática, o JC vem mostrando as diversas ações necessárias para acolher os desabrigados e pessoas afetadas pelas cheias no Estado. Ao completar 91 anos de circulação ininterrupta, o JC vai intensificar esforços pela Retomada Econômica do Estado (caderno Dia da Indústria, **Jornal do Comércio**, 24/05/2024). São 91 anos de muito compromisso com o desenvolvimento do Rio Grande do Sul, especialmente em um momento tão desafiador para o nosso Estado. Parabéns ao jornal pelo seu compromisso com a população gaúcha em todos os momentos desta história tão sólida. *(Verônica Althaus, sócia a diretora geral da SCA - Scalzilli Althaus)*

JC 91 anos II

Parabéns pelos 91 anos ao lado dos gaúchos. Que nos próximos anos o JC seja o porta-voz das muitas histórias de reconstrução e superação do nosso Estado. *(Douglas Uggeri, presidente do Hospital de Clínicas Ijuí)*

Sistema contra cheias

O Muro da Mauá e suas comportas são valiosos instrumentos para barrar as enchentes, o que falta, segundo especialistas, é manutenção, o que inclui as casas de bomba (JC, 24/05/2024). A enchente de maio de 2024 comprovou que os diques e o muro da Mauá funcionaram muito bem. Um dique não requer manutenção constante como comportas ou casas de bombas. É muito mais simples, econômico e confiável. Não percebemos no dia a dia, mas os parques da Orla do Guaíba foram construídos sobre os diques. Diante de uma solução tão simples, esteticamente agradável e perene, não seria o caso de prolongar a Orla sobre o muro da Mauá, presenteando Porto Alegre com mais um trecho de parque e área verde? *(Mauro Telli)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de Corpus Christi em 30 de maio de 2024, a edição do dia 30 será conjunta com a do dia 29 de maio, com o fechamento comercial às 17h do dia 28 de maio.

A edição do dia 31 de maio de 2024 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 29 de maio.

Diretoria Comercial

/ ARTIGOS

O Brasil precisa do Rio Grande

Luciano Silveira

Feche os olhos e imagine que um país do tamanho da Itália e com a importância econômica que ela tem para a Europa foi totalmente devastado por um fenômeno climático. Agora, imagine que um quinto ou mais de sua população não apenas perdeu tudo o que tinha, mas também o teto sobre as cabeças e qualquer condição de recuperar o que perdeu. Agora, abra os olhos e veja tudo o que está acontecendo aqui no Rio Grande do Sul. Não há nenhum exagero na comparação, seja pela extensão territorial da área atingida, seja pela proporcionalidade da importância econômica que temos para o País.

O Rio Grande do Sul é, hoje, o quinto maior PIB estadual do Brasil, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná. Em 2023, o estado gaúcho representou 5,9% do PIB nacional, somando R$ 640,23 bilhões. Enquanto isso, o PIB per capita da região ficou em R$ 55.454,00 (10,5% maior que a média do país). Mas não apenas por isso. O perfil da nossa economia (fortemente baseada no agronegócio, que representa cerca de 40% deste PIB) se assemelha muito ao italiano também. E essa é mais ou menos a importância que a Itália tem para a Europa. Daí o porquê da comparação.

As projeções mais "otimistas" dos economistas indicam que, "se tudo der certo", teremos "apenas" uma estagnação econômica no Estado. Mas uma retração, no balanço de final de ano, é o cenário mais provável. Retração que se traduzirá em perda de capacidade financeira das empresas e das pessoas e na consequente queda dos indicadores sociais, embalada por números ainda não identificáveis de retração nos empregos e, lamentavelmente, de aumento no desemprego, em todas as cadeias produtivas.

Vencida a primeira catástrofe, em que a prioridade foram os resgates, o abrigo, as doações e a assistência, para manter as pessoas vivas e com um mínimo de dignidade, a missão agora é superar a segunda catástrofe: ajudar um estado inteiro a se reerguer, seja nos seus negócios, seja na sua vida. A solidariedade dos nossos irmãos gaúchos, e de todos os brasileiros, nos emociona e ela foi e é por demais necessária. Todos os brasileiros – e especialmente os governos, em seus mais diferentes níveis – devem agir nesse sentido e não apenas por compaixão, ou por humanidade, mas porque não é apenas o Rio Grande que precisa do Brasil. Mas também é o Brasil que precisa do Rio Grande. E nós não haveremos de faltar!

> Em 2023, o Estado representou 5,9% do PIB nacional, somando R$ 640,23 bilhões

Deputado estadual (MDB) e presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da Assembleia Legislativa

Dia da Indústria: um chamado à reconstrução

Gerson Haas

A indústria brasileira é um dos pilares na economia do País, auxiliando na geração de empregos, no impulso ao crescimento econômico e na participação em setores essenciais para a população. E assim também é no Rio Grande do Sul, e assim também deverá continuar sendo no nosso Estado.

Neste ano, o Dia da Indústria, comemorado em 25 de maio, está diferente. Falamos da importância da indústria sim, mas principalmente nossa mensagem é pela união de uma nação pela reconstrução do nosso RS. É o momento para renovarmos nosso otimismo, pois acreditamos firmemente que podemos superar esses obstáculos juntos.

> Pensando no futuro, a indústria deve buscar se atualizar e encontrar alternativas sustentáveis

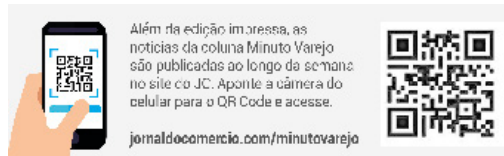
A indústria desempenha um papel crucial na economia, gerando empregos, impulsionando o crescimento e atendendo a uma ampla gama de setores vitais para o desenvolvimento do país, como automotivo, agrícola, alimentício, de saúde, etc. Na indústria do plástico, nosso Estado é o segundo do Brasil com maior concentração de empresas do setor, as quais têm sido vitais nesse momento trágico produzindo utensílios descartáveis para levar com segurança alimentos e água potável a milhares de desabrigados.

É uma indústria preocupada com o futuro do meio ambiente e tem buscado constantemente se atualizar e encontrar alternativas sustentáveis. Desastres naturais como temos vivido poderiam ser minimizados se estivéssemos unidos para reduzir o impacto ambiental e garantir um desenvolvimento sustentável a longo prazo. E o setor do plástico fala disso há décadas, promovendo seminários, treinamentos, incentivando a economia circular e a educação ambiental no Rio Grande do Sul.

Que este Dia da Indústria seja mais do que uma celebração. É um momento atitude! Devemos reconhecer os desafios que enfrentamos e renovar nosso compromisso com a inovação e a excelência, sempre com otimismo. O plástico está aí, salvando vidas! Dependemos dele e das indústrias de todos os setores fortes pela reconstrução e desenvolvimento. Juntos, podemos superar os desafios e construir um Rio Grande do Sul e um Brasil melhor para as gerações futuras.

Presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do RS (Sinplast-RS)

Leia o artigo "O que as chuvas nos ensinam sobre circularidade?", de Edson Grandisoli, em **www.jornaldocomercio.com**

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo

Lebes descarta demissões e suspende juros por atrasos

Rede teve 50 lojas atingidas pela inundação, 20 com perda total

A gaúcha Lojas Lebes teve 50 filiais das mais de 300 atingidas pelas inundações, sendo 20 com perda total, diz o diretor-presidente da varejista, Otelmo Drebes. Mas não tem dado tempo nem para calcular o tamanho do rombo. Enquanto as unidades estavam sob as águas, incluindo duas megalojas em Porto Alegre (Centro Histórico e Farrapos), Drebes adotava medidas: não cobrar juros de prestação em atraso, pagar pequeno fornecedor e renegociar mais prazo com grandes fabricantes. "Vamos preservar os clientes e as famílias. Não vou demitir ninguém. É ponto de honra." Mais decisões: a abertura de lojas este ano está mantida e estreia do novo CD em julho. A seguir, o que diz o empresário:

JC RETOMADA ECONÔMICA DO RS

Marca da tragédia: solidariedade em todos os sentidos. Tive alguns milhões de prejuízo e quase 900 funcionários atingidos pelas cheias, que tentamos ajudar. Além disso, os clientes passaram a ter mais dificuldade para pagar as prestações. Ninguém está pensando em pagar crediário agora, mas em salvar ou ajeitar a casa. Com recursos que tínhamos, paguei os pequenos fornecedores. Aos grandes, pedi prazo para pagar, e todo mundo está aceitando. Há uma compreensão, pois esta catástrofe climática não é assunto só do Estado, mas do Brasil e do mundo.

LOJAS LEBES/DIVULGAÇÃO/JC

Prazo para pagar: Não sei ainda por quanto tempo as pessoas vão deixar de pagar (prestações). Não sei se 30 dias de prazo que pedi a grandes fornecedores serão suficientes. A inadimplência geral da rede está em 20%, mas em cidades onde lojas estão fechadas, é de 100%. Muitos terão de comprar produto de novo, mas será que terão dinheiro ou emprego para isso? Há muita dúvida sobre como tudo vai ficar. Tive 30 lojas bastante afetadas e 20 com perda total. Muitas delas com vendas e estrutura boas. Estamos reabrindo gradativamente todas. Faltam apenas 10, entre elas duas maiores de Porto Alegre. O prejuízo ainda é incalculável. Estamos tentando recuperar mercadorias. Passa de vários milhões de reais. Como nosso centro de distribuição (CD), em Gravataí, não foi afetado, conseguimos manter o reabastecimento das lojas.

Sem juros e demissões: Onde a loja está fechada não cobramos juros por atrasos. Ninguém me pediu, decidimos isso. É injusto com nossos clientes fiéis. Isto é solidariedade: tenho grande prejuízo, loja fechada, não consigo receber e abro mão do juro. Vamos preservar os clientes, as famílias e os funcionários. Não devo demitir ninguém. É ponto de honra.

Lema no comando: Para quem está na posição como a minha, de liderança, tenho de dizer: "pessoal, vamos com calma". Está todo mundo com os nervos à flor da pele. Aí digo: "vamos fazer uma coisa de cada vez". Meu papel hoje é mais de doutrinador do que de gestor. O maior problema é de quem tem um comércio, a água invadiu e perdeu tudo. Estes terão mais dificuldades para se reerguer. Para esse comerciante, prorrogar 30 dias uma duplicata ou imposto, não adianta. Ele não vai ter dinheiro em um mês para pagar. Quanto isso vai impactar nos empregos? A reconstrução vai abrir vagas? Não podem ser só anúncios. Precisamos ter as 100 mil casas e ajuda para empresas de todo porte.

Nada igual: Muitos comparam a atual situação com a pandemia de Covid-19, que durou dois anos em todo o mundo. Aqui, é um problema concentrado em duas a três semanas. É como uma pandemia apenas aqui. É muito triste ver bairros e cidades inteiras destruídas. É cena de guerra. A gente fica muito chocado. Não sei quanto as autoridades federais estão tendo a dimensão dos estragos. Se não, teremos problemas muito difíceis.

Recomeço: Vamos reabrir todas as lojas, relocalizando algumas que pegaram enchente pela terceira vez. Foram oito a 10 cidades nesta situação. Teve filial que tínhamos acabado de limpar e colocar mercadorias e entrou água. Temos de torcer que não tenha cheia de novo. Não pensávamos nisso antes, agora tenho de me precaver.

Vendas e novas lojas e CD: As vendas retomaram perto do normal, mas depende da cidade. Claro, que não se recupera o que não se vendeu. As pessoas estão comprando móveis. Muitos estão esperando para ver se conseguem recuperar eletrodomésticos. Os preços também estão sendo mantidos. Vamos abrir mais três lojas este ano: Palmeira das Missões, Três de Maio e Canela. O novo CD, em Guaíba, não foi afetado pela cheia e vamos inaugurar em 11 de julho.

LOJAS LEBES/DIVULGAÇÃO/JC

Filial de Estrela foi quase toda destruída pelas cheias, mas o time de ...

LOJAS LEBES/DIVULGAÇÃO/JC

... funcionários fez mutirão de limpeza e conseguiu reabrir a operação

No Ponto

O **Canoas Shopping** voltou a operar no bairro Mathias Velho, com horário restrito. Lojas e quiosques funcionam das 12h às 18h, e a praça de alimentação das 11h30min às 19h. O estacionamento será gratuito até o fim de maio.

Fort Atacadista, em Canoas, tem 50 vagas de emprego e prioriza atingidos pelas cheias.

Coluna de quinta

A coluna de quinta-feira segue na pauta da reconstrução: **Livraria Santos** perdeu 80 mil livros e busca caminhos para recompor as finanças da rede.

de empresas gaúchas
fornecedores e empresas gaúchas
produtos gaúchos

Incentive a **economia do RS.**
Invista nas **micro, pequenas e grandes empresas gaúchas.**

VAREJO SOLIDÁRIO

Opinião Econômica

Rodrigo Zeidan

Professor da New York University Shangai (China) e da Fundação Dom Cabral. É doutor em economia pela UFRJ

Idiotas úteis

Para não sermos idiotas úteis à China, deveríamos nos perguntar o que ganhamos com o Brics

Um idiota útil é quem faz algo que o prejudica autonomamente, ajudando outrem, sem nenhum incentivo para isso. Seria uma enfermeira bolsonarista, que compartilhava fervorosamente vídeos do presidente à época, mas que morreu de Covid pela recusa a se vacinar, uma idiota útil? Provavelmente não, era só alguém lutando fervorosamente pelo que acreditava, disposta a pagar com a própria vida.

Um caso mais concreto é de parte da direita americana, que escolheu Putin como herói. Lutam pela eleição de Trump espalhando mentiras a torto e a direito, beneficiando os russos. Putin deve dar gargalhadas ao ler sobre os americanos de direita que acham os russos exemplos a serem seguidos, espalhando propaganda russa de graça pelas redes.

É um problema ainda maior quando governantes fazem o jogo dos outros, colocando o interesse do país de lado. Por exemplo, seria o próprio Putin um idiota útil da China?

Vamos aos fatos: a economia russa é um décimo da chinesa, que hoje não precisa de quase nada dos russos, a não ser alguma tecnologia militar de ponta. A Rússia indiretamente declarou guerra ao Ocidente, arcando com todos os custos sozinha. Tenta a todo custo desestabilizar EUA e Europa, tomando para si o papel de vilão. Coloca seu povo para morrer e vê sua economia receber sanções. Para financiar a guerra, precisa vender gás e petróleo com desconto para os chineses, com demanda cativa por produtos que não consegue mais comprar de ninguém.

Se Xi Jinping quer também desestabilizar o Ocidente, Putin parece o aliado ideal. Todos os custos são do russo. Putin adoraria armas chinesas, mas a China não vai dar, usando a possibilidade de sanções como desculpa. Por que o governo entregaria armas, afinal? Não tem nada a ganhar, a não ser um dinheiro aqui e ali, e muito a perder com sanções ocidentais.

O custo dos russos como aliados para a China é quase zero; a imagem do país no exterior é a única coisa que é afetada, mas Xi Jinping não parece ligar para isso, pois a China parece confortável como adversária (mas não inimiga) ocidental.

E o Brasil? Também estaríamos sendo idiotas úteis nessa história? Nossa posição histórica de neutralidade, se aplicada com consistência, não permitiria resposta afirmativa. Contudo, parece que nossa neutralidade é seletiva. Contra Israel, vale tudo, contra a Rússia, nada. Guerra civil no Haiti, onde tem dedo nosso? Nem um pio. Venezuela? Nada. Pode ser neutralidade esquisita ou pode ser o Brasil pagando de idiota para os seus outros parceiros comerciais.

O mesmo acontece no caso do Brics. Esse é um grupo que hoje é mais um clube de aliados dos chineses do que acordo sofisticado entre países emergentes. Até aí, nada de mais. Mas o Brasil não tem se oposto às principais mudanças significativas no bloco: os novos membros no Novo Banco de Desenvolvimento ou a expansão do próprio grupo -projeto capitaneado pelos chineses. A liderança da resistência é a Índia.

Claro que a China é o maior mercado do Brasil e uma boa relação é fundamental para a nossa prosperidade. Mas isso não requer submissão. Uma coisa é aliança, outra é abaixar a cabeça. Para não sermos idiotas úteis, a principal pergunta deve ser: o que ganhamos nas negociações do Brics? Se não está claro ou os benefícios são vagos e superficiais, é fácil responder à pergunta.

Não seria a primeira vez que seríamos idiotas, mas se fosse, bem que poderia ser a última, não?

PROGRAMA
banrisul reconstruir RS
R$ 7 bilhões para as nossas empresas seguirem em frente.
Saiba mais em banrisul.com.br/reconstruir

escala

CNseg estima que enchentes no RS irão gerar pagamento recorde de sinistros no Brasil

/ CLIMA

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Apesar de ainda não ser possível calcular o total da soma de sinistros que serão pagos aos atingidos na tragédia climática que afetou o Rio Grande do Sul neste mês de maio, a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) prevê que o montante deve corresponder ao o pagamento da maior indenização do setor no Brasil decorrente de um único evento. Entre 28 de abril e 22 de maio de 2024, a entidade já registrou 23.441 avisos de sinistros, somando R$ 1,673 bilhão.

De acordo com o presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, os números ainda são preliminares porque muitos dos clientes não conseguiram estimar suas perdas e nem dar encaminhamento às suas ocorrências. "É um valor considerável, mas a avaliação é de que esse número crescerá muito nas próximas semanas", antecipa o dirigente.

Na sua avaliação, por se tratar de um evento extraordinário, os fatos ocorridos no RS não devem impactar os preços das apólices: "Não esperamos que ele ocorra desta magnitude de forma tão frequente. Sabemos que os desastres naturais voltarão a ocorrer, mas espero que dessa forma não ocorra mais".

Os produtos que registraram as maiores procuras por indenização nas seguradoras foram o Residencial e o Habitacional, que juntos somaram 11.396 sinistros e cerca de R$240 milhões em pagamentos previstos. Com 8.216 registros, o seguro Automóvel aparece em segundo lugar, superando os R$ 557 milhões; e, na terceira posição do ranking, está o seguro Agrícola totalizando 993 registros e R$ 47 milhões em indenizações aos produtores agrícolas.

Na sequência, aparece o seguro contra grandes riscos (386 sinistros), atingindo cerca de R$ 510 milhões em indenizações. Os Grandes Riscos são seguros corporativos que incluem empreendimentos de infraestrutura. Uma estrada concedida à iniciativa privada, um complexo industrial ou uma grande unidade fabril se enquadram nesta categoria, pois o valor do seguro supera R$ 15 milhões. Os valores abaixo deste patamar se enquadram como empresariais.

Por fim, os demais seguros, como o Empresarial, Transporte, Riscos Diversos e Riscos de Engenharia, registraram 2.450 avisos de sinistros, e totalizam pouco mais de R$ 322 milhões de indenizações a serem feitas.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

No período de 28 de abril a 22 de maio foram registrados sinistros que somavam R$ 1,67 bilhão

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

Diagnóstico de perdas no RS deve sair em junho

/ CLIMA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Levantamentos mais detalhados sobre os impactos na infraestrutura e na economia gaúcha após a catástrofe climática deverão ser concluídos em meados de junho. O Estado está contando com as consultorias Alvarez & Marsal (na área de infraestrutura) e da McKinsey (setor econômico) para realizar esse trabalho. Conforme o titular da recém-criada Secretaria de Reconstrução do Rio Grande do Sul, Pedro Capeluppi, com esse estudo será possível traçar as prioridades para acelerar a recuperação estadual.

Jornal do Comércio (JC) - Como será o planejamento quanto à reconstrução do Rio Grande do Sul?

Pedro Capeluppi - Vamos olhar ações de curto, médio e longo prazo. A reconstrução já começou, desde do primeiro dia, as ações emergenciais vêm sendo feitas, com recursos da Defesa Civil, do Orçamento do Estado, que já estavam alocados para essas necessidades. O trabalho que estamos fazendo neste momento é um diagnóstico, que teremos em meados de junho, para saber o que vamos ter que reconstruir, que tipo de infraestrutura que a gente perdeu e a maneira que a gente vai definir a atuação para reconstruir. E claro, a gente vai ter uma análise econômica do que aconteceu. Houve e vai haver um impacto econômico muito forte nas cadeias produtivas.

JC - O governador Eduardo Leite calculou uma perda de R$ 11 bilhões na arrecadação do Estado somente neste ano, correto?

Capeluppi - Isso na arrecadação. Imagina o que significa para as empresas e para os empregos? Claro que existem ações emergenciais que estamos solicitando ao governo federal, como reeditar o que foi feito na pandemia para a manutenção dos empregos, o programa BEm (Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda), para aliviar o impacto neste momento. Porém, o fato é que o efeito que essa catástrofe tem sobre a economia precisa ser quantificado, a gente tem que analisar e ver o que precisa ser refeito de infraestrutura, que às vezes não foi perdida efetivamente, mas que a gente vai precisar robustecer para que se tenha as atividades no Estado acontecendo e se expandindo.

JC - Essa avaliação dos reflexos econômicos está sendo realizada ao mesmo tempo da análise dos impactos na área de infraestrutura?

Capeluppi - São paralelas, porque são informações e lógicas diferentes, mas os estudos estão sendo feitos ao mesmo tempo para termos a definição de que projetos vamos ter que priorizar para chegar ao objetivo que é o da reconstrução. É uma reconstrução diferente para trazer infraestruturas adaptadas e resilientes a esse tipo de problema que está claro que a gente vai enfrentar cada vez com mais frequência.

JC - Quais seriam as características dessas estruturas mais adaptadas?

Capeluppi - Vou dar o exemplo da (rodovia) 287 que sofreu um impacto muito grande no trecho entre a ponte do Taquari e Venâncio Aires, foram quatro a cinco quilômetros que a pista foi desfeita. Ela não pode ser reconstruída da mesma maneira. Aquela rodovia precisa ser repensada para poder suportar esse tipo de impacto. Outras coisas vão ter que ser repensadas. Pontes que serão refeitas vão ter que levar em consideração a cota de inundação de agora. Mas, estamos falando também de um impacto urbano muito grande. Tivemos cidades que foram severamente atingidas mais de uma vez. Como vamos enfrentar esse tipo de desafio? De maneiras diferentes. Mas, para isso vamos precisar ter o apoio da ciência, buscar especialistas para achar as soluções.

JC - É possível que bairros que foram atingidos nessas inundações tenham que mudar de local?

Capeluppi - É possível sim. Não quero afirmar isso porque não sou um especialista nesse aspecto. A gente vai chamar especialistas para isso. Mas, me parece que sim e para isso temos que estudar e buscar as soluções nesse sentido. Isso também vai estar mapeado para que a gente possa fazer uma carteira de projetos para enfrentar esse desafio. Tem também os sistemas de proteção contra as cheias na Região Metropolitana. Vamos ter que trazer os especialistas para avaliar. Em cidades menores você consegue fazer essa realocação de pessoas, em municípios maiores acaba sendo mais difícil, por isso a importância dos sistemas de contenção de cheias e outros mecanismos para nos deixar mais adaptados a essa realidade.

JEFFERSON KLEIN/ESPECIAL/JC

Secretário da Reconstrução, Pedro Capeluppi afirma que levantamento ajudará a traçar prioridades

> Tivemos cidades que foram severamente atingidas mais de uma vez. Vamos enfrentar esse tipo de desafio de maneira diferente

JC - Como fica a concessão do Cais Mauá, que previa a retirada do muro da Avenida Mauá, em Porto Alegre?

Capeluppi - O sistema de contenção que foi modelado para o Cais teve um parecer do Instituto de Pesquisas Hidráulica da Ufrgs e estabelecia um nível de proteção que levava em consideração os modelos que estavam embasados na cota (de inundação) de 1941, que era a máxima que tinha acontecido. É claro que a gente precisa reavaliar para saber qual o nível de proteção que precisa ser feito agora.

JC - De onde sairão os recursos para todas as demandas de reconstrução?

Capeluppi - Vamos ter que usar todas as fontes de recursos disponíveis. Faz parte da Secretaria da Reconstrução também fazer o mapeamento desses recursos. Por isso que esse diagnóstico inicial é importante, tanto do ponto de vista da infraestrutura que perdemos agora, quanto a que teremos que reconstruir para fins de adaptação e resiliência e também dos impactos econômicos. Temos uma quantidade de recursos públicos que tende a ser maior do que tivemos no passado, porque existe um intuito do governo federal em ajudar, já temos o acordo da suspensão da dívida. Tudo isso vai nos trazer recursos públicos, doados por outros estados, transferidos via emendas pelos deputados e senadores. Mas, teremos um limite de recursos públicos e precisaremos buscar outras alternativas.

JC - Que opções seriam essas?

Capeluppi - Podem ser financiamentos de bancos multilaterais que precisam estar encaixados na nossa realidade fiscal. Podemos buscar recursos de fundos de reconstrução, a fundo perdido. Claro que teremos recursos que virão de parceiros privados. Por isso teremos uma subsecretaria que é a de Parcerias e Concessões (antiga pasta da qual Capeluppi era o mandatário). Esses projetos, que já eram importantes antes, passam a ser mais importantes ainda. Então, eles também estão nessa carteira e podem contribuir muito. Os recursos serão de todas as fontes, muitos públicos e também privados.

JC - Como funcionará o Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs), que teve sua lei sancionada pelo governador na sexta-feira (24)?

Capeluppi - Ele é um fundo que vai receber os recursos que seriam pagos pelo Estado em relação à dívida com a União (montante estimado em cerca de R$ 12 bilhões), mas também pode receber uma série de outros recursos. Pode receber de emendas parlamentares, de doações, eventuais financiamentos com bancos multilaterais precisam passar pelo fundo para serem executados aqui. Recursos privados podem ser colocados lá (Funrigs), mas não necessariamente precisariam. Tem alguns projetos que vão ter que ser financiados pura e simplesmente por recursos públicos, é natural que isso aconteça. Mas, onde a gente conseguir fazer parcerias com a iniciativa privada, tem que fazer também.

VIDROBOX DESDE 1971 - Vidros Gerais
Temperados - Laminados - Termo-acústicos
Controle solar - Texturizados - Múltiplos
vidrobox@vidrobox.com.br - (51) 3302 - 4343

economia

CIEE-RS mapeia necessidades de jovens e empresas para a retomada das atividades após enchentes
Os gaúchos terão um longo caminho para se recuperar da maior tragédia climática da sua história. Os impactos sociais e econômicos serão prolongados e é cedo para dimensionar os prejuízos.
Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

El Topador solidário

O Rancho Tabacaray, bastião da cultura gaúcha e lar do projeto El Topador na zona sul de Porto Alegre, tem se destacado em ações solidárias. Nos últimos 20 dias, conduziu uma campanha de arrecadação que resultou na coleta superior a 4 toneladas de donativos, com 7 mil refeições sendo preparadas e distribuídas em diversos abrigos da cidade. A segunda etapa da campanha já está em andamento e promete ser ainda mais focada na gastronomia. Reabrindo suas portas para o público durante o jantar dos dias 31 de maio e 1º de junho, o Rancho concentrará seus esforços na arrecadação exclusiva de alimentos destinados à produção de marmitas.

Cosmético feito de azeite

Santo Antônio do Pinhal, na Mantiqueira paulista, e Encruzilhada do Sul (RS) são o terroir do azeite feito pelo casal Bia Pereira e Bob Vieira. Eles anunciam duas novidades ainda para este ano: um novo lagar na propriedade gaúcha aberto à visitação e a entrada do Sabiá no ramo de cosméticos feitos com azeite, reforçando o compromisso da marca com a sustentabilidade.

Alckmin em Caxias do Sul

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, se reúne às 13h desta segunda-feira reservadamente com um grupo de empresários e lideranças regionais às 13h na sede da CIC Caxias a convite da entidade que após, concede entrevista à imprensa. Em pauta, o debate sobre os impactos econômicos e sociais das recentes enchentes, conduzido pelo presidente Celestino Oscar Loro.

Agroindústria cresce 1,6%

A pesquisa sobre agroindústria, do FGVAgro, revela que no primeiro trimestre de 2024 a produção agroindustrial do País registrou uma expansão de 1,6% sobre igual período de 2023. O resultado foi puxado só pelo segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas, que acumulou alta de 3,9%. Em contrapartida, os Não-Alimentícios acumularam contração de 1,7%, impactado, sobretudo, pelos setores de Insumos Agropecuários e Biocombustíveis.

Apoio aos produtos do RS

O Condor de Curitiba colocou cartazes sinalizando os produtos gaúchos nas gôndolas, além de criar áreas especiais no e-commerce destinadas a eles. É para ajudar o consumidor a encontrar produtos do Rio Grande do Sul. A medida é uma forma de incentivar seu consumo e de movimentar a economia do estado após a tragédia que atinge a região desde o final de abril.

Adiado o concurso do CRA-RS

Previsto para acontecer no dia 26 de maio, o Concurso Público do CRA-RS precisou ser adiado em função das enchentes no RS. A nova data já está definida: será dia 7 de julho. As inscrições terminaram no dia 17 de abril. Ao todo, serão 14 vagas de candidatos de nível Superior e Médio completos para os seguintes cargos: Fiscal (2), Administrador (2), Tecnólogo em Recursos Humanos (01) e Auxiliar Administrativo (09).

Base Aérea de Canoas inicia operações comerciais hoje

Três companhias aéreas confirmaram voos a partir do local

/ CLIMA

DIVULGAÇÃO FRAPORT BRASIL/JC
Terminal temporário está montado no ParkShoppingCanoas

Os voos começam na Base Aérea de Canoas hoje, como alternativa ao Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, sem previsão de reabertura devido à inundação e seus impactos ainda não dimensionados. A Fraport Brasil, concessionária do complexo da Capital, montou um terminal temporário de embarque e desembarque de passageiros no ParkShopping Canoas. A Latam será a primeira companhia a operar na Base Aérea, com dois voos diários. Azul e Gol começam a usar a ligação em 1ª de junho.

Até agora foram confirmados seis voos das três aéreas de Canoas a destinos em São Paulo (Guarulhos, Congonhas e Viracopos), com diferentes frequências. Alguns deles não são diários. A Azul reforçou a oferta, passando de um para dois diários, todos para o Aeroporto de Viracopos. São 12 da Latam, nove da Gol e 14 da Azul, totalizando 35 na semana saindo da cidade gaúcha. Com as rotas no sentido oposto (de São Paulo para a Baco), o tráfego será de 70 voos na semana.

O terminal no segundo piso do shopping, com acesso pela entrada B, na avenida Farroupilha, 4545, no bairro Marechal Rondon, área que não teve cheias, tem ambientes para recepcionar os passageiros e fazer os procedimentos de embarque e desembarque. Tem balcões para as companhias realizarem o processo de check-in, despacho de bagagem e embarque dos passageiros. A estrutura abre às 6h e fecha conforme programação de decolagem do último voo do dia. Foram instalados também equipamentos de raio-X e pórticos detectores de metal, além de ETD (Explosive Detection Trace), para a inspeção das pessoas e bagagens de mão, supervisionado pela Polícia Federal, conforme exige a legislação aeroportuária.

Após estes procedimentos, os passageiros aguardam na sala de embarque para, posteriormente, serem deslocados via terrestre à Base Aérea de Canoas, acompanhados por funcionários da Fraport Brasil e das Empresas Aéreas. O passageiro deverá se apresentar no Terminal ParkShopping três horas antes do seu voo, orientam companhias e Faport. O processo de embarque se encerrará uma hora e meia antes voo. Após este período, não será possível ingressar na sala de embarque. O acesso de passageiros à Base Aérea será exclusivo para aqueles que realizaram os procedimentos de embarque no ParkShopping Canoas e somente com ônibus identificado pela Fraport Brasil. Os passageiros não devem se dirigir diretamente à Base Aérea, alerta a concessionária, em nota.

A Fraport reforçou que a operação foi montada para apoiar a malha aérea emergencial no Rio Grande do Sul. "Desta forma, pedimos a compreensão e atenção dos passageiros sobre as características extraordinárias dessa operação na comparação com a estrutura do Porto Alegre Airport", ressalta a companhia em comunicado. Mais informações podem ser obtidas no link portoalegre-airport.com.br/pt/terminal-parkshopping-canoas.

Suspensa rota low cost entre Porto Alegre e Buenos Aires

Luciane Medeiros
luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

A JetSmart, companhia aérea chilena low cost, cancelou o início da rota entre Porto Alegre e Buenos Aires, na Argentina. O trajeto havia sido anunciado no mês passado e a operação estava prevista para começar no dia 12 de julho.

A suspensão ocorre devido às enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul. O Aeroporto de Porto Alegre ficou inundado, com o terminal de passageiros e a pista embaixo d´água. A data de reabertura do aeroporto ainda é incerta.

A venda de passagens, que tem custo mais barato, já havia iniciado. A JetSmart está oferecendo aos clientes várias opções de reembolso (confira abaixo).

Segundo a assessoria de imprensa da JetSmart, diante da situação atual, a companhia não tem previsão para colocar a rota Porto Alegre Buenos Aires em operação. Os voos entre a capital gaúcha e a Argentina eram considerados pela empresa como um reforço na ligação entre o Brasil e os países vizinhos, conforme contou em entrevista ao Jornal do Comércio a gerente Comercial de Mercados Internacionais e Desenvolvimento Regional da JetSmart Veronica Marambio Alvarez.

Como obter reembolso de passagem

- **Reembolso por Cartão Presente:** Solicite o reembolso de 100% do valor pago no Cartão Presente JetSmart.
- **Alteração de rota:** Você pode solicitar a alteração para outra rota entre Argentina e Brasil sem custo adicional, sempre sujeito à disponibilidade do novo voo. Você pode solicitar a alteração até 30 de junho de 2024 para voar até 31 de dezembro de 2024.
- **Devolução ao meio de pagamento original:** Solicite o reembolso ao meio de pagamento utilizado na compra.

economia

Contra a crise, Languiru abre vagas em frigorífico

Contratações visam o aumento da produção de aves no Vale do Taquari

/ INDÚSTRIA

Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

Em meio à tragédia no Vale do Taquari, que foi a região do Estado com o maior número de municípios afetados pelos estragos das cheias, concentrando 17 dos 46 municípios em estado de calamidade - 76% do PIB regional -, ainda há iniciativas que dão um alento para a recuperação da economia local.

E o exemplo vem da cooperativa Languiru, que há quase um ano opera sob liquidação extrajudicial. A produção entre as unidades da cooperativa, que tem sede em Teutônia, foi rapidamente retomada e 200 vagas de emprego estão abertas para contratações no município de Westfália.

Para se candidatar, é possível acessar o site da cooperativa. As vagas darão conta da nova demanda da indústria de aves da Languiru, que mantém o plano de iniciar no dia 10 de junho a operação do segundo turno de produção, dobrando a sua capacidade e chegando à possibilidade de abate de 150 mil aves por dia. E as oportunidades não devem parar por aí.

DIVULGAÇÃO / LANGUIRU

Cooperativa vai inaugurar segundo turno de operações em Westfália

JC RETOMADA ECONÔMICA DO RS

De acordo com o presidente da cooperativa, Paulo Birck, houve aumento na demanda pela fábrica de rações da Languiru, que acabou absorvendo as produções de outras indústrias da região, mais diretamente afetadas pelos estragos da cheia, e algumas contratações pontuais também têm acontecido para esta produção. Ainda neste ano, com a possível retomada da produção do frigorífico de suínos, que era da Languiru e passará à operação da JBS, em Poço das Antas, também no Vale do Taquari, a demanda por rações, a partir de um acordo entre a cooperativa e a multinacional receberá um novo impulso.

"Deveremos abrir outras 60 vagas na fábrica de rações. E na região, provavelmente a JBS crie outras 600 vagas, com a retomada da produção de suínos. Já temos percebido uma migração de pessoas da região mais baixa do vale para estes municípios mais altos. Precisamos criar as oportunidades para absorver esta mão de obra e ajudar na retomada das vidas dessas pessoas", diz o presidente da Languiru.

Fabricantes da região criaram rede de apoio

Em sua unidade de frangos, em torno de 70% da produção é terceirizada para a JBS, e outros 30% são produzidos com a marca Languiru. A parceria já rendeu, por exemplo, o inédito credenciamento do frigorífico de aves de Westfália para a exportação à China. Atualmente, 450 pessoas trabalham nesta unidade. Foi uma das soluções encontradas pelo plano de recuperação implementado a partir do ano passado pela cooperativa e que, com as cheias deste mês, enfrentou mais um grande obstáculo.

"A solução que temos encontrado na região é reforçarmos o que sempre foi uma característica nossa: uma empresa ajudando a outra em tudo o que for possível. Para que lá no final dessa crise, o menor número possível de empresas seja fechado", diz o presidente da cooperativa, Paulo Birck.

Em relação aos frangos, por exemplo, a cooperativa estima ter perdido pelo menos 60 mil aves que eram mantidas em dois aviários, de Cruzeiro do Sul e Imigrante, destruídos. Ainda não há, porém, um levantamento completo das perdas dos cooperados e do setor como um todo na região. Houve ainda a dificuldade para se chegar às propriedades para levar os frangos, atrasando em torno de 15 dias o período de abate do frango.

"Em duas semanas sem operar, conseguimos auxílio de outras empresas da região com rações para manter os frangos nas propriedades que resistiram, e aos poucos estamos ajustando a logística, que é o grande obstáculo agora", aponta o dirigente.

Para que se tenha uma ideia, o estoque está cheio na fábrica de Westfália pela dificuldade em escoar a produção para exportação. Não há acesso a Rio Grande e, para a opção, pelo porto de Navegantes, faltam contêineres para carregar no Vale do Taquari.

Em relação à produção de rações, às margens da BR-386, em Estrela, a cooperativa foi surpreendida. Pela primeira vez na história, a água avançou naquele ponto e, segundo Birck, chegou a acumular dois metros de inundação dentro da fábrica, danificando máquinas e principalmente o setor elétrico das instalações, mas a recuperação foi rápida. Nesta semana, as três linhas voltaram à operação, e com aumento da demanda. De acordo com o presidente, neste caso foi a Languiru quem socorreu outros fabricantes do setor, pela sua localização.

Sesi-RS mantém abrigos para vítimas das enchentes

O trabalho de ajuda a desabrigados oferecido pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS) continua atuante. Por meio do Serviço Social da Indústria do Rio Grande do Sul (Sesi-RS), são oferecidos acolhimentos em nove cidades gaúchas de diferentes regiões: Canoas, São Leopoldo, Campo Bom, Guaíba, Montenegro, Caxias do Sul, Estrela, Cachoeirinha e Porto Alegre. As ações são constantes desde o início da tragédia climática, sem previsão de encerramento.

Nesses municípios atendidos, o Sesi-RS abre seus espaços para servir de abrigo. Além de acolher as vítimas das enchentes, os locais oferecem alimentação, estadia, roupas, higiene, espaço para crianças, área para animais, atividades de saúde e atendimento psicológico. Os atendimentos são realizados em parceria com diversas empresas e entidades, repassando comida, kits de higiene, colchões, travesseiros, roupa de cama e vestimentas, entre outros itens.

O Sesi-RS também continua cadastrando voluntários para atuar nas unidades onde estão os abrigos. Há necessidade de pessoas que possam dar apoio em diversas frentes, bem como de profissionais da saúde. Na ficha, é possível informar a possibilidade de data, horário e local mais adequado a cada pessoa disponível para a ação voluntária. Interessados podem preencher formulário neste link: **https://shorturl.at/lpxBN.**

Outras cidades do Estado têm atendimentos e disponibilização de estrutura física do Sesi-RS. As doações podem ser via Defesa Civil ou Banco de Alimentos da FIERGS.

DIVULGAÇÃO SESI

Sesi está cadastrando voluntários.

Unidades do Senai-RS se mobilizam em apoio aos atingidos pelas cheias

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-RS) realiza por meio de suas unidades espalhadas pelo Rio Grande do Sul – algumas delas também atingidas e prejudicadas pelas chuvas –, ações de apoio aos flagelados gaúchos. São ações como consertos de eletrônicos e eletrodomésticos, reforçando ainda a ajuda na fabricação e recuperação de móveis, bem como na organização e limpeza de residências, agora que as águas começam a baixar. Ao mesmo tempo, algumas das unidades do Senai-RS, em regiões menos atingidas, começam gradativamente a retornar às aulas presenciais.

Entre as iniciativas, em parceria com o Sindicato das Indústrias do Vestuário do Rio Grande do Sul (Sivergs), o Senai está oferecendo reparo de máquinas de costura de micro e pequenas empresas que foram atingidas pelas enchentes, em Canoas. A equipe do Senai de Novo Hamburgo, por exemplo, está confeccionando calçados, enquanto o Senai Caxias do Sul está fazendo roupas e edredons e o Senai Bento Gonçalves faz travesseiros. Em Lagoa Vermelha, os alunos estão fabricando rodos. As unidades estão envolvidas ainda com a limpeza e doações de itens solicitados, além de doação de sangue aos hemocentros das cidades.

O Senai-RS colocou ainda seus profissionais para trabalharem junto às unidades do Serviço Social da Indústria (Sesi-RS) no acolhimento a desabrigados.

DIVULGAÇÃO SENAI

Produção de rodos em unidade do Senai.

Desastre reacende debate sobre manejo de solos

Programa da Embrapa Trigo orienta produtores com técnicas conservacionistas; tema está na mira do Ministério

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O desastre climático que afetou 93,1% dos municípios do Rio Grande do Sul, colocando mais de 300 em situação de emergência e quase 50 em estado de calamidade, reacendeu a atenção sobre um tema vital para a atividade agrícola, mas que passa longe do foco em muitas propriedades rurais. O manejo adequado do solo ajuda não apenas na obtenção de melhores resultados na produção, como também na preservação ambiental e das próprias condições de cultivo.

Com experiência de 48 anos atuando como pesquisador na área de manejo e conservação de solos da Embrapa Trigo, em Passo Fundo, o engenheiro agrônomo José Denardin não tem dúvida. "Há falhas enormes no manejo, que potencializam o efeito das ações do clima, como ocorreu agora".

O agrônomo afirma que muitos dos problemas enfrentados pelos produtores, com impacto negativo sobre a rentabilidade das propriedades, inclusive, decorrem do manejo inadequado do solo e dos recursos disponíveis. Nesse sentido, o Ministério da Agricultura e Pecuária solicitou, em março deste ano, que a Embrapa apontasse sugestões de medidas que pudessem incentivar a adoção de boas práticas nas lavouras e como os produtores poderiam ser incentivados a adotá-las.

"Estamos trabalhando nisso ainda internamente. Mas entendemos que seria importante oferecer a quem escolhe caminhos mais eficientes e sustentáveis algum estímulo, como crédito com juros mais baixos, prêmios de seguro menores e outras iniciativas que estão sendo analisadas. Incentivar financeiramente, como forma de estimular a pensar métodos mais positivos", conta Denardin, mestre em Hidrologia e doutor em Solos e Nutrição de Plantas.

O tema também está na pauta do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). Na quarta-feira, a secretária-executiva da pasta, Fernanda Machiaveli, disse ao jornal Valor Econômico que "será preciso enfrentar uma agenda de adaptação às mudanças climáticas, com assistência técnica e extensão rural voltada para a recuperação de solo e produção regenerativa para que o Estado (do Rio Grande do Sul) siga referência na produção de alimentos saudáveis em pequena e média escalas".

Assistência técnica e transferência de tecnologias, aliás, também fazem parte do escopo da Embrapa Trigo. Em uma das ações, a unidade acompanha e orienta três cooperativas de produtores de grãos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, abrangendo 27 lavouras, em diferentes regiões. A ideia é capacitar os produtores para que possam obter os melhores resultados, por meio de práticas mais assertivas.

Ainda, pelo projeto de manejo de solo, técnicos da Embrapa Trigo têm feito diagnósticos e prognósticos sobre o plantio em propriedades rurais, orientando para o melhoramento dos resultados.

"Não indicamos o que produzir, mas qual seria o melhor caminho. Nessa iniciativa, encontramos um produtor, no município catarinense de Cerro Negro, distante 130 quilômetros de Vacaria, com a lavoura perfeita", diz o pesquisador.

EMBRAPA TRIGO/DIVULGAÇÃO/JC

Práticas adequadas, além de garantirem melhor produção e proteção de cultivos, ajudam na preservação

Ali, se produz soja, milho e trigo, com alto rendimento, solos descompactados e diversificação de culturas por tempo e espaço. E, com base no entendimento de que o "solo é fruto das raízes das plantas", Denardin alerta para a escolha dos vegetais que serão usados.

De acordo com ele, gramíneas de verão, com sistema radicular espesso, robusto e abundante, têm uma decomposição mais lenta e mantêm os microrganismos ativos no solo. Entre elas estão milho, milheto, capim-sudão, sorgo e braquiária.

"Os resultados são muito bons quando usamos esse manejo no outono, depois da colheita da soja. As gramíneas de verão ocupam o solo por cerca de 80 dias, até o início da safra de inverno. E, se na sequência, entrar o plantio de milho em agosto e setembro, os resultados podem ser ainda melhores. O resumo é o manejo adequado do solo e do ambiente", justifica José Denardin.

O agrônomo também defende a implantação, por exemplo, de terraços agrícolas, com uso de camalhões, ou canais de terra para armazenamento da água da chuva que não infiltrou no solo. Segundo ele, uma medida "espetacular e necessária", mas pouco acolhida por produtores. "O argumento é que a técnica atrapalha a mecanização das lavouras, porque as máquinas precisam andar entre eles. E preferem acreditar que a palha é suficiente para fazer uma boa cobertura de solo e reter a água".

Denardin aponta que a palhada reduz o impacto das gotas que tocam o solo. Mas não retém a água que não infiltra. E essa água, em excesso, irá escorrer. Com a secção da declividade dos terrenos, a energia de arrasto da água fica menor, retardando o pico da chegada e levando para os lençóis freáticos e não aos rios, em um primeiro momento.

"Sem obstáculos físicos à descida das águas, o que poderia levar anos, acontece em minutos, carregando sedimentos, assoreando o solo e aumentando os riscos de eventos cada vez mais trágicos. Com os plantios em declive, estamos orientando a água a correr. Mais de 70% das lavouras são morro abaixo".

União regulamenta desconto em financiamentos a atingidos pelas chuvas

O governo federal publicou na quinta-feira, no Diário Oficial da União, a Portaria 835 do Ministério da Fazenda, regulamentando o art. 2º da Medida Provisória nº 1.216, para disciplinar a concessão de desconto nos financiamentos contratados por pequenos e médios produtores rurais gaúchos que tiveram perdas com as chuvas. O benefício é restrito a produtores enquadrados no Pronaf e no Pronamp, para operações contratadas de 22 de maio a 31 de dezembro de 2024.

Poderão ter acesso os agricultores, pessoas físicas ou jurídicas, de municípios que tiveram estado de calamidade pública e de situação de emergência reconhecidos pelo Congresso Nacional, com perdas ou danos de, no mínimo, 30% do valor da estrutura produtiva de sua unidade de produção. Destaque para máquinas, equipamentos, construções, instalações, animais e solos agrícolas e de pecuária. O desconto será aplicado, no ato da contratação, somente sobre o valor financiado das operações de crédito rural a serem contratadas.

Estão contempladas linhas de crédito Investimento, Mais Alimentos e Pronaf Bioeconomia e Pronamp Investimento. No Pronaf, poderá ser financiado até o teto de R$ 210 mil por beneficiário. Nos municípios com situação de emergência, o desconto é de 30%, limitado a R$ 20 mil por unidade de produção familiar. Já nos municípios com situação de calamidade, o teto é de R$ 25 mil.

No Pronamp, o limite é de R$ 600 mil, com desconto de 25%, limitado a R$ 40 mil por beneficiário em municípios em situação de emergência e de até R$ 50 mil por unidade de produção rural naqueles em estado de calamidade.

FELIPE DALLA VALE/PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO/JC

Recursos podem ser aplicados em diversos tipo de aquisições

Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital

Pacto Alegre lança desafio por cultura de resiliência

Com seis projetos desenhados para uma atuação que vai desde as medidas emergênciais até de longo prazo para criar uma comunidade mais resiliente às tragédias como a que acontece no Rio Grande do Sul, o Pacto Alegre lança o Desafio Extraordinário Porto Alegre Resiliente. A iniciativa também reúne representantes de New Orleans (EUA), Rotterdam (Holanda) e da ONU.

Os esforços nascem no contexto da Aliança para Inovação de Porto Alegre, que reúne as universidades Ufrgs, Pucrs e Unisinos. O lançamento oficial foi feito na semana passada, em uma apresentação que reuniu cerca de 150 pessoas. O projeto também foi apresentado ao prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, e ao governador do RS, Eduardo Leite.

"Precisamos, com urgência, consolidar uma cultura de resiliência na nossa comunidade, entendendo importância de a cidade ter estruturada organizada, com liderança pública ativa para não acontecer o que aconteceu dessa vez. O trabalho dos voluntários é fantástico, mas precisamos de governança", alerta Jorge Audy, representante da Pucrs no Pacto Alegre.

Dos seis projetos, cinco estão em operação há duas semanas: Escuta que faz bem; Abrigos e Habitação; Hospital Veterinário de campanha; Comunicação Resiliente e Limpeza Solidária. O Estratégia de Resposta Climática e Resiliência, iniciativa de maior abrangência e de longo prazo, tem como foco monitorar de dados naturais contínuos, desenvolver sistema de alertas, acompanhar o desenvolvimento de infraestrutura básica de água, energia e urbanismo e comunicar de forma adequada, direta e centralizada a sociedade.

Audy explica que logo que aconteceu a tragédia, as ações do Pacto Alegre estiveram intensamente focadas nas medidas emergenciais, de mais curto prazo, como gestão de voluntários, abrigos, limpeza e ajuda humanitária aos desabrigados e animais atingidos. "Uns dias depois, quando começamos a respirar, desenhamos esse projeto de longo prazo, que traz uma articulação com os principais centros de pesquisa que temos no Rio Grande do Sul, o primeiro projeto do Pacto Alegre, nestes cinco anos, que extrapola Porto Alegre e foca no Rio Grande do Sul", comenta.

Um dos facilitadores dessa articulação é o fato de que boa parte dos gestores de cada iniciativa parceira está abrigada com suas instituições no Tecnopuc - Parque Científico e Tecnológico da Pucrs, onde fica a base do Pacto Alegre. Estão ali temporariamente a secretaria de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, a secretaria de Inovação de Porto Alegre, o Comitê de Crise, de além de diferentes hubs de inovação. "Todos vieram para cá, nos envolvemos muito em todas as esferas de resolução", conta Audy. Um grupo internacional foi implantado e já está trabalhando. Liderado por Santiago Uribe, da Universidade de Antióquia, em Medellín, conta ainda com o coordenador do Escritório de Resiliência de New Orleans (EUA), Jeff Hérbert, embaixadores da Água na Holanda, Henk Ovink e Meike van Ginneken, o diretor do Escritório de Resiliência de Rotterdam, Arnoud Molenaar, e o diretor da OMI da ONU, área de migrações, Marcelo Pisani.

Também foi criado o Comitê Científico de Emergência Climática, com a presença de pesquisadores e especialistas gaúchos de diferentes áreas de conhecimento, para assessorar e acompanhar a implantação do Programa de Emergência Climática e Ambiental do RS. "A forma como o Rio Grande do Sul reagiu a essa tragédia ambiental foi constrangedora. Não estávamos minimamente preparados para isso, uma falta de coordenação entre todas as instâncias muito preocupante. Se formos pensar, mesmo agora, passadas essas semanas dessa crise, ainda não está definida claramente a governança e os planos de contingência são inexistentes", critica.

PACTO ALEGRE/DIVULGAÇÃO/JC

Dos seis projetos que foram desenhados, cinco já estão em operação

CLAITON DORNELLES/ARQUIVO/JC

"Precisamos, com urgência, consolidar uma cultura de resiliência na nossa comunidade, entendendo importância de a cidade ter estruturada organizada, com liderança pública ativa para não acontecer o que aconteceu dessa vez. O trabalho dos voluntários é fantástico, mas precisamos de governança".
Jorge Audy, representante da Pucrs no Pacto Alegre

Principais ações do Desafio Extraordinário Porto Alegre Resiliente

- Prevenir a migração forçada
- Ofertar assistência e proteção às pessoas
- Facilitar a migração como estratégia de adaptação das pessoas afetadas
- Melhorar a resiliência das comunidades atingidas
- Contribuir com a reativação da atividade econômica

Com Labs no RS, SAP organiza apoio aos colaboradores

Localizado no Tecnosinos, em São Leopoldo, o SAP Labs Latin America não teve a sua operação afetada pelas chuvas, por estar em uma área mais elevada da cidade. As atividades seguem normalmente. Todos os funcionários estão trabalhando em home office, exceto aqueles alojados no SAP Labs ou que necessitam da estrutura da empresa como energia ou internet, por exemplo.

Cerca de 10% dos colaboradores foram diretamente afetados.

O SAP Labs organizou acomodações para que funcionários, seus familiares e animais de estimação pudessem se abrigar em segurança neste momento de calamidade. Além disso, a SAP está oferecendo recursos de suporte para a saúde física e psicológica aos abrigados.

A empresa também intensificou a flexibilidade, que já é parte da cultura da empresa, para que os colaboradores possam dedicar tempo para cuidar das suas necessidades pessoais e familiares.

A área de Responsabilidade Social Corporativa da SAP, em uma frente de ajuda imediata, também está contribuindo com as instituições Junior Achievement, Mundo Mais Limpo e Misturaí, por meio de fundos para projeto de resposta a desastres da companhia que também serão usados para planos de reconstrução de longo prazo.

Também foi lançada uma campanha global na qual funcionários podem contribuir financeiramente e o board da SAP fará uma doação no mesmo valor arrecadado. A soma das duas iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa já ultrapassa US$ 300 mil.

Os escritórios da SAP em São Paulo e Rio de Janeiro também iniciaram uma campanha de arrecadação de roupas, alimentos não perecíveis da cesta básica, produtos de higiene pessoal, material de limpeza, itens de vestuário, brinquedos, cobertores, roupa de cama e banho, que estão sendo encaminhados à Defesa Civil via Correios para o Rio Grande do Sul.

SAP LABS/DIVULGAÇÃO/JC

Sede em São Leopoldo ficou ilesa; ação envolve outros escritórios

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Fev	Mar	Abr	Mai	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,07	-0,52	-0,47	0,31	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,09	-0,90	-0,77	0,29	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,61	0,55	0,29	0,32	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,23	0,20	0,24	0,41	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,27	-0,41	-0,30	0,72	-0,26	-2,32
IPA-DI (FGV)	-0,59	-0,76	-0,50	0,84	-1,02	-4,51
IPA-Ind. (FGV)	-0,27	-0,66	-1,26	-0,13	-2,11	-3,97
IPA-Agro (FGV)	-1,48	-1,02	0,62	1,47	0,36	-9,11
IGP-10 (FGV)	-0,65	-0,17	-0,33	1,08	0,34	-1,27
INPC (IBGE)	0,81	0,19	0,37	-	1,95	3,23
IPCA (IBGE)	0,83	0,16	0,38	-	1,80	3,69
IPC (IEPE)	0,55	0,56	0,41	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	Trimestral: 0,78	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 16/05/2024

INDEXADORES

	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024
Valor de alçada (R$)	12.807,50	12.880,00	12.932,50
URC R$/anual	50,788	50,788	-
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	-
FGTS (3%)	0,003343	0,002545	0,001024
UIF-RS	34,13	34,27	34,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,74
2024*	3,80
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 23/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	844.936	267.360	5.162,000	5.148,390	5.144,000	68.823.687.500
Jul/2024	37.070	2.100	5.161,000	5.158,142	5.161,000	541.605.000
Ago/2024	80	-	-	-	-	-
Set/2024	120	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 23/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	1.250.626	92.245	10,40	10,40	10,40	9.202.796.528
Jul/2024	3.844.298	105.577	10,39	10,39	10,39	10.450.603.860
Ago/2024	436.191	20.316	10,37	10,37	10,37	1.992.996.577
Set/2024	133.098	23.251	10,37	10,37	10,36	2.261.375.783

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Ago	81,84
WTI/Nova Iorque/Jul	77,72

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Venda	Variação
24/05	5,1674	5,1679	+0,27%
23/05	5,1535	5,1540	-0,05%
22/05	5,1559	5,1564	+0,77%
21/05	5,1163	5,1168	+0,24%
20/05	5,1042	5,1047	+0,05%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2800	5,3760
Dólar Australiano	3,0000	3,6200
Dólar Canadense	3,3000	4,0000
Euro	5,7200	5,8230
Franco Suíço	4,8000	6,0500
Libra Esterlina	5,9000	6,9500
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

24/05/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,1508
Dólar (EUA)	5,1508	1
Euro	5,5902	1,0853
Yene (Japão)	0,03283	156,91
Libra Esterlina (UK)	6,5652	1,2746
Peso Argentino	0,005784	891

CRIPTOMOEDA

26/05 (19h)	Valor
Bitcoin	R$ 356.189,16

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
24/05	343,000	2.334,50
23/05	343,000	2.328,70
22/05	343,000	2.392,90

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433
Dez	22.069	15.592	6.477

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,05
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
23/05	355.060
22/05	355.992
21/05	356.330
20/05	356.017
17/05	356.191
16/05	356.448

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.199,83	-0,33	0,25	1,97
	Normal	R 1-N	2.840,45	-0,33	0,11	2,29
	Alto	R 1-A	3.807,74	-0,28	0,25	1,90
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.070,50	-0,36	-0,29	1,24
	Normal	PP 4-N	2.779,32	-0,25	0,02	1,90
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.969,21	-0,34	-0,31	0,98
	Normal	R 8-N	2.417,72	-0,28	-0,08	1,75
	Alto	R 8-A	3.068,35	-0,26	0,17	1,48
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.365,08	-0,28	-0,18	1,61
	Alto	R 16-A	3.133,75	-0,12	0,02	1,86
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.578,61	-0,51	-1,01	0,84
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.249,97	-0,75	-0,66	2,13
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.103,34	0,03	0,11	1,72
	Alto	CAL 8-A	3.524,79	0,17	0,23	1,77
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.413,73	-0,13	0,02	1,73
	Alto	CSL 8-A	2.775,60	-0,07	0,02	1,77
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.244,16	-0,16	-0,09	1,68
	Alto	CSL 16-A	3.729,71	-0,11	-0,08	1,70
GI (Galpão Industrial)		GI	1.227,61	-0,40	-0,29	1,05

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
04/2024	775,63	-
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285,95

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 20/05/2024 a 24/05/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	101,00	111,46	125,00
Boi para abate	kg vivo	7,85	8,28	9,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,71	8,40
Feijão	saco 60 kg	137,00	270,34	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	2,07	2,31	2,63
Milho	saco 60 kg	46,00	57,39	76,00
Soja	saco 60 kg	118,00	121,48	127,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,12	5,40
Trigo	saco 60 kg	63,00	64,87	67,00
Vaca para abate	kg vivo	6,75	7,23	8,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	27/05	28/05	01/06	02/06	03/06
Rendimento %	0,5088	0,5352	0,5874	0,5874	0,5524

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	27/05	28/05	01/06	02/06	03/06
Rendimento %	0,5088	0,5352	0,5874	0,5874	0,5524

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Mai/2024	6,67
Abr/2024	6,67
Mar/2024	6,53

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Mai/2024	5,70
Abr/2024	5,48
Mar/2024	5,41

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Abr/2024	0,89%
Mar/2024	0,83%
Fev/2024	0,80%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,39

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,16
Banco do Brasil	7,91
Banrisul	8,01
Safra	7,92
Santander	8,25
Caixa Econômica Federal	5,65
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,22

Período: 06/05/2024 a 10/05/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

Ibovespa registra tombo de 3% na semana

Dólar à vista fechou com avanço de 0,27%, cotado a R$ 5,1679, maior valor de fechamento desde 30 de abril

/ MERCADO DE CAPITAIS

Com dois dos principais nomes em baixa no fechamento (Petrobras e Itaú), o Ibovespa não escapou da sexta perda diária consecutiva, igualando em extensão a série entre 10 e 17 de abril. O revés no intervalo que ora chega ao fim, contudo, é o maior desde a semana entre 20 e 24 de março de 2023, quando o índice da B3 havia cedido 3,09%. Agora, o Ibovespa acumula perda de 3% em relação ao ponto em que estava na última sexta-feira, elevando a 7,36% o recuo no ano e colocando o de maio a 1,29% - tendo virado do positivo ao negativo no mês, na quarta-feira.

A pouca variação na sexta-feira se fez acompanhar por leve giro, de R$ 16,9 bilhões. O índice da B3 operou de forma indecisa até o meio da tarde, quando passou a aprofundar as mínimas, em linha com piora do câmbio e na curva de juros doméstica. No piso do dia, foi aos 124.259,33 pontos, saindo de máxima na sessão a 125.257,27 e de abertura aos 124.731,39 pontos. O nível de fechamento desta sexta-feira, aos 124.305,57 (-0,34% na sessão), foi o menor desde 18 de abril, e é também o terceiro entre os mais baixos do ano - agora mais perto do piso de 2024, de 124.171,15.

O desempenho refletiu tanto a moderação, inclusive de fluxo, que antecede um pregão de segunda-feira que não contará com a referência dos Estados Unidos, em feriado, como também sinais domésticos desfavoráveis, com o presidente do BC, Roberto Campos Neto, manifestando nesta sexta, em evento no Rio, cautela sobre as expectativas de inflação: uma combinação que não induziu apetite por risco na B3 nesta véspera de fim de semana, apesar do avanço observado em Nova York.

Por lá, o destaque é o Nasdaq, que subiu 1,10%, acumulando ganho de 1,41% na semana, a despeito do desempenho de Dow Jones (-2,33%) e de S&P 500 (+0,03%) no intervalo. No mês, o índice de tecnologia de Nova York - em máxima histórica desde a quinta-feira, no intradia, e nesta sexta também no fechamento - acumula ganho de 8,07%, bem à frente de outras referências globais, como o próprio S&P 500 (+5,34%) e de mercados importantes da Europa (FTSE 100, de Londres, +2,13%) e da Ásia (Hang Seng, de Hong Kong, +4,76%). Resultados de empresas como Nvidia, divulgados nesta semana, alimentam euforia dos investidores quanto à IA, fronteira da inovação.

Aqui, em semana negativa para a maioria dos papéis que compõem o Ibovespa, as ações de maior peso na carteira tiveram um dia de relativa estabilização, à exceção de alguns dos nomes mais importantes do índice, no negativo na sessão, como Petrobras (ON -0,34%, PN -0,54%) e Itaú (PN -0,96%) - na semana, Petrobras PN caiu 0,22% e a ON cedeu 0,67%, com Itaú PN em queda de 4,15% no intervalo. Vale ON lutou e conseguiu fechar em leve alta de 0,05%, recuando 1,66% na semana.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, destaque na sessão desta sexta-feira para Azul (+5,18%), Energisa (+3,82%) e CSN (+2,44%). No lado oposto, Magazine Luiza (-7,04%), Petz (-3,28%) e Suzano (-2,32%).

Fechamento

Volume R$ **16,940** bilhões

Na contramão do sinal de baixa da moeda norte-americana no exterior, o dólar à vista ganhou força nas últimas horas de negociação e encerrou a sessão de sexta-feira em alta, no maior nível de fechamento no mês. O tombo do real reflete a combinação de busca por proteção em ambiente de liquidez reduzida, em razão do feriado de segunda-feira nos Estados Unidos (Memorial Day), com um aumento da percepção de risco doméstico.

Com máxima a R$ 5,1765, o dólar à vista fechou com avanço de 0,27%, cotado a R$ 5,1679 - maior valor de fechamento desde 30 de abril (R$ 5,1923). Na semana, a moeda acumulou valorização de 1,29%, reduzindo as perdas no mês a 0,47%. Operadores observam que o dólar à vista operou em nível similar e até inferior ao do contrato de dólar futuro para junho, o que sugere escassez de moeda no segmento spot.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
AZUL PN N2	10,36	+5,18%
ENERGISA UNT N2	46,75	+3,82%
SID NACIONALON ED	13,42	+2,44%
GERDAU MET PN ED N1	10,95	+2,24%
MINERVA ON NM	6,55	+2,18%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
MAGAZ LUIZA ON NM	1,32	-7,04%
PETZ ON NM	3,83	-3,28%
SUZANO S.A. ON NM	48,94	-2,32%
PETRORIO ON NM	43,45	-2,29%
RAIADROGASILON NM	26,06	-2,25%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PETROBRAS PN N2	36,61	-0,54%
VALE ON NM	65,08	+0,05%
ITAUUNIBANCOPN N1	31,85	-0,96%
SUZANO S.A. ON NM	48,94	-2,32%
BRADESCO PN N1	12,97	+0,70%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,96%
Petrobras PN	-0,54%
Bradesco PN	+0,70%
Ambev ON	-0,75%
Petrobras ON	-0,34%
BRF SA ON	-0,78%
Vale ON	+0,05%
Itausa PN	-0,70%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,01	Nasdaq +1,10	FTSE-100 -0,26	Xetra-Dax +0,011	FTSE(Mib) +0,07	S&P/ASX -1,08	Kospi -1,26
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,091	Ibex -0,58	Nikkei -1,17	Hang Seng -1,38	BYMA/Merval -0,16	Xangai -0,88	Shenzhen -1,23

Saiba mais
Contribua via PIX
a partir do Instituto Unicred:

economia

Ceasa ainda não tem previsão de retorno para a sede em Porto Alegre

Operação da Central acontece no Centro de Distribuição das Farmácias São João, em Gravataí

/ CLIMA

Matheus Trevizan
matheust@jcrs.com.br

A enchente que vem afetando várias localidades do Rio Grande do Sul, entre elas Porto Alegre, trouxe transtornos para a operação da Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa-RS), que operava no bairro Anchieta e se mudou, provisoriamente, para o Centro de Distribuição das Farmácias São João, situado no KM 80 da freeway, em Gravataí.

O local vem sendo chamado carinhosamente de "Ceasinha", pois ocupa um espaço muito menor em comparação aos 42 hectares da sede oficial. Entretanto, segundo o presidente da central de abastecimento, Carlos Siegle, ele tem cumprido o papel de ser um local onde os produtores e atacadistas possam comercializar os seus produtos, e que os clientes - como supermercados, feirantes e mercados de bairro - possam se abastecer de alimentos, suprindo as necessidades da população durante esse período de crise. Em razão do tamanho reduzido, é comum que haja uma demora maior no atendimento em dias de maior movimento.

Em relação ao estado da sede na Capital, Siegle diz que o local está sendo observado. "É mantida vigilância permanente, a estrutura está preservada do ponto de vista de segurança e estamos monitorando juntamente com o Dmae e outros órgãos públicos as previsões de baixa das águas", afirma.

Também está sendo planejada a operação de limpeza da sede. "É preciso sanitizar todo o ambiente para que se possa voltar a comercializar alimentos no local", explica o presidente da Ceasa. No momento, segundo ele, não há uma previsão de retorno e ainda não foi possível fazer uma avaliação de todos os danos estruturais do espaço.

Entretanto, segundo Siegle, as perspectivas não são boas. "Os prejuízos para os atacadistas, produtores e para a administração do complexo serão gigantescos. Não tenho nenhuma dúvida disso", lamenta.

CEASA/DIVULGAÇÃO/JC

Localizado no KM 80 da freeway, espaço apresenta forte movimentação

Sobre uma previsão de retornar a operar na Capital, o presidente da Central diz que ainda não é possível apontar uma data específica. "Prefiro não arriscar (a dizer uma data), até para não criar falsas expectativas. O pessoal está muito ansioso para voltar, pois as empresas estão operando no espaço atual como feirantes", aponta.

Ele garante também que o abastecimento da Ceasa-RS, atualmente, não está sofrendo com a falta de produtos.

Entretanto, segundo Siegle, o que se tem é uma elevação nos preços por questões de logística e por conta de algumas culturas que foram muito atingidas pelas chuvas, como as folhosas. Ele sugere à população estar atenta ao site da Ceasa, onde é publicado, todos os dias, a planilha com o valor dos produtos comercializados pela Central.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

Data	Tributo	Descrição
24.05	Combustíveis monofásica	Recolhimento pela refinaria de petróleo ou suas bases CPQ ou formulador de combustíveis, do imposto decorrente de operações com combustíveis submetidos ao regime de tributação monofásica, relativamente às saídas promovidas no período de 11 a 20, até o dia 25 do mesmo mês.
24.05	IRPF Alienação	Recolhimento do imposto de renda pela pessoa física que auferiu ganhos de capital na alienação de bens e direitos no mês anterior.
27.05	GIA Conab PGPM	Entrega da GIA ICMS pela Conab PGPM até o dia 25 do mês subsequente.
28.05	Substituição Tributária	Entrega da Declaração de Substituição Tributária diferencial de alíquota e antecipação Destda pelo contribuinte optante pelo Simples Nacional, até o dia 28 do mês subsequente ao encerramento do período de apuração; ou, quando for o caso, até o primeiro dia útil imediatamente seguinte.
31.05	GIA ECT	Entrega da GIA ICMS pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) até o último dia do mês subsequente.
31.05	ICMS Transmissão E.	Recolhimento do ICMS em relação às operações de conexão e uso do sistema de transmissão de energia elétrica, sendo o pagamento até o último dia do segundo mês subsequente.
31.05	ICMS Lubrificantes	Recolhimento do imposto decorrente de operações interestaduais do período de 11 a 20 do mês, de combustíveis e lubrificantes derivados ou não de petróleo e outros produtos, até o último dia do mês.

Multifuncionais color
as melhores do mercado
em rapidez e economia.

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp:

Assinaturas

Plano		Valor
Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

Jornal do Comércio

2º Caderno

PUBLICIDADE LEGAL

Nº 2 - Ano 91

Pessoas físicas doam R$ 35 mi do IR para fundos do RS

Pessoas físicas de todo o país destinaram R$ 35 milhões do Imposto de Renda deste ano a fundos para proteção de crianças e idosos no Rio Grande do Sul, estado que desde o fim de abril enfrenta a maior tragédia climática de sua história. Com essa quantia, o Estado se tornou o maior beneficiário desse tipo de direcionamento do Imposto de Renda, seguido por São Paulo (R$ 33 milhões até o momento) e Paraná (R$ 18 milhões).

A situação no Estado vem mobilizando doações de todas as partes do país, seja em itens ou dinheiro. Uma das maneiras de garantir recursos para o estado é por meio da Declaração Anual do Imposto de Renda de Pessoa Física. O contribuinte pode destinar até 6% do imposto devido para fundos estaduais e municipais vinculados ao Estatuto da Criança e do Adolescente e ao Estatuto do Idoso. Ao preencher a declaração, o contribuinte pode identificar o estado e até a cidade onde os fundos atuam. A opção por destinar os recursos públicos a projetos sociais só está disponível para quem preenche a declaração completa.

Prefeitura Municipal de Paraí

AVISO DE RETIFICAÇÃO DE LICITAÇÃO

O MUNICÍPIO DE PARAÍ comunica que houve a primeira RETIFICAÇÃO da licitação na modalidade **Pregão Eletrônico n° 010/2024**. Objeto: Aquisição de luminárias LED para iluminação pública, dentro do programa de eficiência energética, e demais materiais necessários para adequação da rede. Tipo: Menor preço por item. Local da Sessão: www.pregaoonlinebanrisul.com.br. **Recebimento das propostas: a partir das 08:00 horas do dia 29/04/2024 até às 08:29 horas do dia 10/06/2024. Abertura das propostas: a partir das 08:30 horas do dia 10/06/2024. Disputa: a partir das 08:31 horas (horário de Brasília) do dia 10/06/2024.** Edital e anexos disponíveis no site: www.parai.rs.gov.br Informações pelo fone (54) 3477-1233. E-mail licitacoes@parai.rs.gov.br.

Oscar Dall' Agnol, Prefeito Municipal.

Prefeitura Municipal de Mormaço

REGISTRO DE PREÇOS DE OUTRO ÓRGÃO Nº 01/2024 EXTRATO DE ADESÃO A ATA DE REGISTRO DE PREÇOS

O MUNICÍPIO DE MORMAÇO-RS comunica que aderiu à Ata de Registro de Preços do Município de Capão Bonito do Sul/RS. PROC.: REGISTRO DE PREÇOS DE OUTRO ÓRGÃO Nº 01/2024. PROC. LICIT. DE ORIGEM: Ata de Registro de Preços nº 06/2024, originária do Pregão Eletrônico nº 02/2024 – SRP e seus anexos. ÓRGÃO GERENCIADOR: Município de Capão Bonito do Sul/RS OBJETO: Aquisição de Veículos Novos. REGISTRO DE PREÇOS: Ata de Registro de Preços Nº 06/2024, publicada no Diario Oficial do Estado do RS, em 10/04/2024. DETENDORA DA ATA: GUARACAR COMERCIO DE AUTOMOVEIS LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 88.952.577/0001-44.VIGÊNCIA DA ATA DO REGISTRO DE PREÇOS: 10/04/2024 a 09/04/2025. DATA DA ADESÃO: 02/05/2024. ESPECIFICAÇÃO DO OBJETO DE ADESÃO: 01 VEÍCULO TIPO SEDAN, ZERO KM, NA COR BRANCA, 05 lugares. VALOR: 98.900,00. Mormaço, 27/05/2024. Rodrigo Jacoby Trindade, PREFEITO.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA

AVISO DE LICITAÇÃO **Pregão Eletrônico nº 031/2024** – Objeto: Registro de preços para aquisição parcelada de próteses dentárias, para o fornecimento realizado pela Secretaria Municipal de Saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde - SUS. O Município de Restinga Sêca foi credenciado pelo Ministério da Saúde para receber incentivo financeiro referente ao Laboratório de Prótese Dentária (LRPD), através da Portaria nº 1.670 de 1º de julho de 2019. Sessão Pública: 12/06/2024, a partir das 09h, através do site https://bnccompras.com. Edital e mais informações: site www.restingaseca.rs.gov.br, fone: (55) 3261-3200, ou à Rua Moisés Cantarelli, 368, CEP 97200-000. Restinga Sêca, 24 de Maio de 2024. PAULO RICARDO SALERNO - Prefeito Municipal.

JUSTIÇA ELEITORAL
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO SUL
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO (ELETRÔNICO) N. 90017/2024

OBJETO: Aquisição de 1(uma) licença da ferramenta de suporte remoto Team Viewer Tensor, pelo período de 36 meses, com capacidade de atendimento de 40 agentes e gerenciamento de até 2.500 dispositivos. EDITAL: sítios www.gov.br/compras e www.tre-rs.jus.br a partir desta data. SESSÃO PÚBLICA: 12-6-2024 às 14 horas, no sítio www.gov.br/compras.

ANA GABRIELA DE ALMEIDA VEIGA
Diretora-Geral

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

O presidente do SINTRAVERS – SINDICATO DAS PEQUENAS E MICROEMPRESAS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIO DE VEÍCULOS DO ESTADO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL representado por Luciano Jardim Clemes, no uso das atribuições legais e em obediência a norma estatutária, convoca os associados em dia com suas obrigações e em pleno gozo de seus direitos a participarem da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de Prestação de Contas a realizar-se no dia 05 de junho, quarta-feira, às 10 horas com qualquer quórum, na sua sede Administrativa na Av. Ely Correa 6470 Gravataí / RS, para deliberar, com base no Art. 7º E seguintes do Estatuto Social sobre a seguinte ordem do dia: 1) Apresentar relatório e prestação de contas do exercício 2023; 2) deliberar sobre a proposta orçamentária de receita e despesas para o exercício seguinte; 3) aprovar as contas da diretoria; 4) Assuntos Gerais.

Gravataí, 24 de maio de 2024.
LUCIANO JARDIM CLEMES
Presidente SINTRAVERS

Convocação para Audiência Pública nº 02, de 24 de maio de 2024.

O GHC – Grupo Hospitalar Conceição comunica aos interessados que será realizada audiência pública para conhecimento de Soluções Completas e Integradas de Comunicação Organizacional para o Hospital Nossa Senhora da Conceição S. A. e filiais, às 09h00 do dia 27 de junho de 2024, no Auditório Jahyr Boeira do Centro Administrativo do GHC, localizada na Av. Francisco Trein, 596, Bairro Cristo Redentor, Porto Alegre, RS, CEP 91350-200. A audiência pública será aberta a toda sociedade, sendo que os participantes, devidamente cadastrados, terão o direito de manifestação de viva voz, apresentando suas contribuições e sugestões a respeito da matéria.

Porto Alegre (RS), 24 de maio de 2024.
Neury João Moretto
Gerente de Suprimentos

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METAL-MECÂNICAS E ELETRO-ELETRÔNICAS DE CANOAS E NOVA SANTA RITA - SIMECAN

SIMECAN – CONGREGANDO INDÚSTRIAS, INOVANDO SEMPRE.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
C O N V O C A Ç Ã O

Convoco os integrantes da categoria econômica representada por esta entidade sindical, para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se de forma híbrida, ou seja, concomitantemente presencial e por videoconferência, no próximo dia **29 de maio de 2024, às 8h em primeira convocação e às 8h30min em segunda e última convocação**, tendo como local a sede do **SIMECAN,** sita na Rua Domingos Martins, 261, sala 901 (cobertura), nesta cidade, ocasião em que será apreciada a seguinte

ORDEM DO DIA:

1 – Apresentar aos participantes a pauta de reivindicações recebida do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Canoas e Nova santa Rita, para atender à negociação para revisão de cláusulas específicas previstas expressamente na **"CLÁUSULA SEXAGÉSIMA SÉTIMA - PRAZO DE VIGÊNCIA E RENOVAÇÃO ESPECIAL DE CLÁUSULAS",** constantes da última Convenção Coletiva de Trabalho ainda em vigor (vigência 2023-2025), bem como confirmar as limitações prevista na referida cláusula;

2 – Outorga de poderes ao Sr. Presidente do SIMECAN, ou a integrantes da Diretoria da entidade, para a prática dos atos formais necessários para dar continuidade ao que for deliberado em relação aos itens acima, inclusive para firmar a competente Convenção Coletiva de Trabalho-2024, extensível as deliberações, quando for o caso, a outras categorias profissionais (diferenciadas e de profissionais liberais);

3 – Autorizar o Sr. Presidente do SIMECAN, ou a integrantes da Diretoria da entidade, a negociar com o Sindicato Laboral cláusulas especiais que se tornam necessárias, tendo em vista a calamidade pública causada pelos fenômenos climáticas que assolam o Rio Grande do Sul no mês de maio, inclusive através de Convenção Coletiva de Trabalho Emergencial específica;

4 – Autorizar o Sr. Presidente do SIMECAN a outorgar procurações a advogados para eventual representação em juízo, para o fim único de defender os interesses da categoria econômica junto à Justiça do Trabalho, sem que tal autorização signifique a caracterização de comum acordo para a instauração de processo judicial de dissídio coletivo;

5 – Estabelecer o valor da contribuição assistencial patronal decorrente do(s) processo(s) de negociação e defesa da categoria econômica em 2024, nos termos e alcance do art. 513, "e" da CLT, independentemente de realização de Termo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho em vigor;

6 – Deliberar sobre a aceitação ou a recusa pela categoria econômica do comum acordo para o ajuizamento de dissídio coletivo de natureza econômica nos termos do parágrafo segundo do art. 114 da Constituição Federal;

7 – Deliberar sobre a conveniência e necessidade de se imprimir à assembleia o caráter permanente até que seja encerrado o processo negocial ou até que a assembleia delibere sobre a conveniência de encerra-la, mediante fixação de datas de prosseguimento a serem designadas oportunamente, com expressa convocação dos presentes para o prosseguimento, e com convocação geral, por meio eletrônico, das demais empresas da categoria.

8 – Outros assuntos de interesse da categoria econômica.

Canoas, 27 de maio de 2024.
Roberto Rene Machemer
Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA

AVISO DE LICITAÇÃO **Chamamento Publico 002/2024** – Objeto: Constitui objeto do presente edital, credenciar leiloeiros oficiais, visando estabelecer os procedimentos e critérios para venda e alienação de bens móveis e imóveis do Município na forma on-line e presencial. Credenciamento: 27/05/2024 às 8h até 27/05/2025 às 00h: 00 Edital e mais informações: site www.restingaseca.rs.gov.br, fone: (55) 9 9613-5729, ou à Rua Moisés Cantarelli, 368, CEP 97200-000. Restinga Sêca, 24 de Maio de 2024. PAULO RICARDO SALERNO Prefeito Municipal.

MELSON TUMELERO S.A.
CNPJ Nº 92.860.238/0001-05 NIRE Nº 433.000.255-78

CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social da Companhia, na Rua Antonio Carlos Berta, nº 475, conjunto 401, em Porto Alegre/RS, **às 9:30 horas, no dia 03 de junho de 2024,** para deliberarem sobre a seguinte **ordem do dia: a)** tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras, relativas aos exercícios sociais encerrados em 31.12.2021, 31.12.2022 e 31.12.2023; **b)** deliberar sobre a destinação do resultado dos exercícios de 2021, 2022 e 2023 e a distribuição de dividendos; **c)** Eleger os administradores e fixar a remuneração.

Porto Alegre, 23 de maio de 2024.
MARIVALDO ANTONIO TUMELERO
Diretor

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90003/2024 - UASG 183039

Nº Processo: 52602005599202397. Objeto: Contratação de serviços continuados de limpeza, coleta, transporte, tratamento e destinação final de resíduos semissólidos (lodo) do reservatório de água do posto de verificação de veículo-tanque de Passo Fundo. Total de Itens Licitados: 1. Edital: 22/05/2024 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00. Endereço: Av. Berlim, 627, São Geraldo - Porto Alegre/RS ou https://www.gov.br/compras/edital/183039-5-90003-2024. Entrega das Propostas: a partir de 22/05/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 07/06/2024 às 14h00 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: Considerar as informações contidas no Edital e anexos, especialmente no Termo de Referência, para dimensionamento das propostas.

Adalberto Diehl Rodriguez
Pregoeiro

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE
REGISTRO DE IMÓVEIS DA 3ª ZONA
E D I T A L

MOYSÉS MARCELO DE SILLOS, Registrador, do Serviço de Registro de Imóveis da 3ª Zona da Comarca de Porto Alegre/RS,

FAZ SABER, a quem interessar possa, que **SP CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ 09.196.950/0001-08, com sede em Camboriu/SC; **MRXA EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.**, CNPJ 15.042.127/0001-40, com sede em São Paulo/SP; e, **IMDE DO BRASIL - FLORESTAMENTO E SILVICULTURA LTDA**, CNPJ 07.355.296/0001-02, com sede em Fernão/SP, cumprindo o que determina a Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1.979, e demais normas legais aplicáveis, requereu o depósito dos documentos e o registro do Loteamento denominado **"LOTEAMENTO GRANJA BELA VISTA"**, o qual será implantado sobre o terreno com área de 81.002,66m², situado no Beco Bela Vista, bairro Belém Velho, a saber: partindo do ponto 1, no extremo sul do imóvel com ângulo interno de 27º22'28'' e distância de 365,03m, limitando-se neste lado a sudeste com Julio Pereira, chegamos ao ponto 2; deste com ângulo interno de 69º32'51'' e distância de 140,10m, chegamos ao ponto 3; deste com ângulo interno de209º21'43'' e distância de 337,80m chegamos ao ponto 4; deste com ângulo interno de 157º40'50'' e distância de 53,73m, chegamos ao ponto 5; deste com ângulo interno de 196º40'57'' e distância de 24,17m, chegamos ao ponto 6, do ponto 2 ao ponto 6, a nordeste, limita-se com o Beco Bela Vista; seguindo do ponto 6 com ângulo interno de 43º53' e distância de 139,73m, limitando-se neste lado a sudoeste, primeiro com Sindal Camargo e depois com Vilson da Rosa, chegamos ao ponto 7; deste com ângulo interno de 129º32'51'' e distância de 12,10m chegamos ao ponto 8; deste com ângulo interno de 197º20'06'' e distância de 89,01m chegamos ao ponto 9; deste com ângulo interno de 158º37'53'' e distância de 57,63m chegamos ao ponto 10; deste com ângulo interno de 220º41'18'' e distância de 36,93m chegamos ao ponto 11; deste com ângulo interno de 223º03'33'' e distância de 41,03m chegamos ao ponto 12, limitando-se do ponto 7 até o ponto 12 a sudoeste com Osvaldo da Cunha; seguindo do ponto 12 com ângulo interno de 127º33'54'' e distância de 224,65m chegamos ao ponto 13; deste com ângulo interno de 218º31' e distância de 100,12m, limitando-se do ponto 12 ao ponto 1 a sudoeste, primeiro com Normélio Bertaco e depois com sucessores de Izidoro Bettio, chegamos ao ponto 1 de onde partimos, fechando a poligonal.

O imóvel retro encontra-se lançado no álbum fundiário desta Serventia no Livro 2-Registro Geral, matrícula nº **173.534**.

De acordo com o Parecer nº 093/2023, expedido pela Comissão de Análise e Aprovação de Demanda Habitacional Prioritária – CAADHAP da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade de Porto Alegre, fica dispensada a prestação de garantia para execução das obras de urbanização do loteamento, nos termos do art. 6º, da Lei Complementar nº 547/2006.

FAZ SABER, outrossim, que tendo sido apresentado o memorial acompanhado da documentação hábil, será feito o registro decorridos quinze dias da última publicação deste, caso não sobrevenham impugnações de terceiros.

Porto Alegre/RS, em 23 de abril de 2024.

Moysés Marcelo de SillosRegistrador

PUBLICIDADE LEGAL

MUNICÍPIO DE GUABIJU

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO Nº 01/2024

O Município de Guabiju/RS, torna público a abertura de Processo Seletivo Simplificado nº 01/2024, objetivando a seleção para contratação emergencial de Operador de Máquinas e Motorista (formação de cadastro reserva). As inscrições poderão ser realizadas no período de 27/05/2024 a 03 de junho de 2024, presencialmente junto à Secretaria Municipal da Administração, no Centro Administrativo Municipal de Guabiju/RS. Informações pelo fone 54-3272.1266 e edital disponível no site: http://guabiju.rs.gov.br. Diego Vendramin – Prefeito de Guabiju

MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO SUL/RS

MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO SUL – RS – CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 01/2024 – Data da Sessão: 14 de junho de 2024: 09:30H. endereço eletrônico: https://www.portaldecompraspublicas.com.br. O Prefeito Municipal de São Domingos do Sul/RS, torna pública a realização de licitação na modalidade de Concorrência Eletrônica nº 01/2024, de critério de julgamento de menor preço global. **Objeto:** CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO DE PARALELEPÍPEDOS NAS RUAS MAXIMILIANO ANGELO SPAGNOL E RUA ARLINDO KLAUS NO DISTRITO DE SANTA GEMA – SÃO DOMINGOS DO SUL. O edital encontra-se disponível na Prefeitura Municipal de São Domingos do Sul e no site: https://www.saodomingosdosul.rs.gov.br. Maiores informações na Prefeitura Municipal, Rua Eduardo Cerbaro, nº 88, na cidade de São Domingos do Sul - RS, ou pelo fone: (54) 3349-1122. Fernando Perin. Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARROIO DO MEIO

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 024/2024: Registro de Preços para aquisição de materiais elétricos. ABERTURA: 04.06.2024. HORÁRIO: 08 horas.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 025/2024: Aquisição de janela veneziana de alumínio. ABERTURA: 05.06.2024. HORÁRIO: 08 horas.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 026/2024: Contratação de empresa(s) para prestação de serviços de máquinas. ABERTURA: 06.06.2024. HORÁRIO: 08 horas.
Os editais estão disponíveis no site: www.arroiodomeiors.com.br, no menu link Licitações. Maiores informações podem ser obtidas junto ao Setor de Licitações da Prefeitura de Arroio do Meio (RS), pelo e-mail: licitacao@arroiodomeiors.com.br.

Arroio do Meio, 21 de maio de 2024. Danilo José Bruxel - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATUÍPE

AVISO DE REAGENDAMENTO DE LICITAÇÃO

REAGENDAMENTO DA MODALIDADE: LEILÃO 01/2024 – registro de preços **Objeto:** Leilão Público Presencial De Bens Inservíveis Móveis E Sucatas De Propriedade Do Município **Abertura:** 28/06/2024 às 9h. Edital: Rua Osório Ribeiro Nardes 152, 553336:0000. https: www.catuipe.rs.gov.br

Catuípe/RS, 24 de Maio de 2024.

JOELSON ANTÔNIO BARONI, Prefeito Municipal

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA COOPERATIVA HABITACIONAL CASA SUL.

O Presidente da COOPERATIVA HABITACIONAL CASA SUL, CNPJ/MF nº 17.825.303/0001-46, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto Social no artigo 17, convoca os senhores associados, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 07 de junho de 2024. A Assembleia Geral Extraordinária realizar-se-á na rua Major Bento Alves, nº 539, bairro Sete de Setembro, na cidade de Sapiranga/RS, em primeira chamada às nove horas, com a presença de dois terços dos associados, em segunda convocação às dez horas, com a presença de metade mais um do número de associados, e persistindo a falta de quórum legal, em terceira e última chamada, às onze horas, com a presença mínima de dez associados. A fim de deliberarem sobre a seguinte **ORDEM DO DIA:**

1. Mudança de objeto da cooperativa; e
2. Reforma do estatuto social.

Sapiranga, 27 de maio de 2024

MARCOS ROBERTO KOLOGESKI DA SILVA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPÃO DO CIPÓ

Retificação nº 01 do Pregão Eletrônico nº 22/2024. Objeto: Contratação de empresa para reforma no ginásio da Escola Júlio Biasi. O prefeito de Capão do Cipó torna público a seguinte alteração: exclui a redação da letra b.2 do item 5.3 . Os demais itens permanecem inalterados. **Pregão Eletrônico nº 24/2024**. Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de limpeza e conservação de vias e imóveis públicos. Data de abertura dia 18/06/2024 às 09:00 horas através do site www.pregaobanrisul.com.br. Edital disponível em www.capaodocipo.rs.gov.br. **Pregão Eletrônico nº 25/2024**. Objeto: Contratação de empresa para execução de uma cobertura no playground da Emei Pingo de Gente. Data de abertura dia 19/06/2024 às 09:00 horas através do site www.pregaobanrisul.com.br. Edital disponível em www.capaodocipo.rs.gov.br. **Pregão Eletrônico nº 26/2024**. Objeto: Aquisição de um veículo sedan. Data de abertura dia 17/06/2024 às 09:00 horas através do site www.pregaobanrisul.com.br. Edital disponível em www.capaodocipo.rs.gov.br. **Pregão Eletrônico nº 27/2024**. Objeto: Aquisição de equipamentos agrícolas. Data de abertura dia 20/06/2024 às 09:00 horas através do site www.pregaobanrisul.com.br. Edital disponível em www.capaodocipo.rs.gov.br. Adair Fracaro Cardoso-Prefeito de Capão do Cipó

PODER JUDICIÁRIO / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
11ª VARA CÍVEL DO FORO CENTRAL DA COMARCA DE PORTO ALEGRE

Rua Manoelito de Ornelas, 50 - Praia de Belas - Fone: (51) 3210-6500 - E0mail: frpoacent11vciv@tjrs.jus.br

EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL Nº 5011939-63.2019.8.21.0001/RS
EXEQUENTE: BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A - BANRISUL
EXECUTADO: SOLANIRA ROSA DE SOUZA, LEANDRO ROSA DE SOUZA E FLAVIO JOSE RODRIGUES DE SOUZA. Local: Porto Alegre. Data: 28/03/2024. **EDITAL Nº 10057403942 - Edital de CITAÇÃO E INTIMAÇÃO - PRAZO:** 20 DIAS. Objeto: **CITAÇÃO do executado Leandro Rosa de Souza, CPF 017.490.310-35,** atualmente em lugar incerto e não sabido, para que pague, no PRAZO de 03 DIAS, a contar do vigésimo primeiro dia da publicação do presente edital (art. 257, III, NCPC), o débito de R$ 87.155,58, atualizado até 01/06/2019, bem como honorários advocatícios fixados em 10% sobre o valor do débito e demais cominações legais, ficando ciente de que havendo o pagamento integral no prazo legal, a verba honorária arbitrada será reduzida pela metade. Poderá o executado oferecer EMBARGOS no prazo de 15 DIAS, a contar do vigésimo primeiro dia da publicação do presente edital (art. 257, III, NCPC). Fica advertido que será nomeado curador especial em caso de revelia (art. 257, IV, do NCPC). No prazo de embargos, reconhecendo o executado o crédito do exequente e comprovando o depósito de no mínimo 30% do valor exequendo, inclusive, custas processuais e honorários advocatícios, poderá o executado requerer seja admitido a pagar o restante em até 06 parcelas mensais, acrescidas de correção monetária e juros de 1% ao mês. Não efetuando o pagamento, proceder-se-á a PENHORA de tantos bens quantos bastem para garantir a execução.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIBERATO SALZANO

EDITAL Nº 005/2024.

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO Nº 005/2024.

JULIANE PENSIN, Prefeita Municipal de Liberato Salzano, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais, nos termos do art. 37 da Constituição Federal e Lei Orgânica, **TORNA PÚBLICO** que estarão abertas as inscrições ao Processo Seletivo Simplificado, destinado à contratação temporária para as funções de Procurador do Município, respectivamente, com as atribuições conforme segue:

CATEGORIA FUNCIONAL, REQUISITOS E EXIGÊNCIAS, CARGA HORÁRIA E REMUNERAÇÃO:

Descrição da vaga: Procurador do Município, Escolaridade exigida e outros requisitos: Diploma de Bacharel em Direito Inscrição na Ordem dos Advogados do Brasil, Vagas: 01, carga horária: 20 horas semanais, vencimentos: R$ 5.585,61

Local e Prazo da Inscrição: As inscrições deverão ser realizadas na Secretaria Municipal de Educação, na Prefeitura Municipal, localizada na Av. Rio Branco, nº 234, **de 27 a 31 de maio de 2024,** no horário de 7:30hrs às 11:30hrs e das 13:00hrs às 17:00hrs.

A íntegra do Edital poderá ser obtida no Mural de Publicações Oficiais do Município ou no site: http://www.liberatosalzano.rs.gov.br.

Gabinete do Prefeito Municipal de Liberato Salzano, em 27 de maio de 2024.

JULIANE PENSIN
Prefeita Municipal

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Israel desafia corte de Haia e bombardeia Rafah

Espanha, Noruega e Irlanda devem reconhecer Palestina nesta semana

EYAD BABA/AFP/JC

Tribunal havia exigido interrupção imediata de ofensiva israelense

Israel bombardeou a cidade de Rafah, no sul da Faixa de Gaza, neste sábado, um dia após a Corte Internacional de Justiça (CIJ) determinar que o país cesse suas ofensivas militares na região. Ataques aéreos e disparos de artilharia também atingiram outras áreas no sul (Khan Yunis), no centro (Deir Al-Balah e Nuseirat), e no norte (Jabalia e Cidade de Gaza) do território palestino, segundo a agência AFP.

Como ordem do principal tribunal da Organização das Nações Unidas (ONU), Tel Aviv deve "interromper imediatamente a sua ofensiva militar e quaisquer outras ações na cidade de Rafah que imponham aos palestinos de Gaza condições de vida que possam levar à sua destruição física total ou parcial". A corte de Haia não tem, no entanto, meios para fazer com que o país cumpra a decisão.

GUERRA ISRAEL HAMAS

A determinação aumenta a pressão sobre as autoridades israelenses. O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu enfrenta várias críticas pela guerra - inclusive da CIJ, que chamou de desastrosa a condução de Tel Aviv sobre a questão humanitária em Gaza - e lida com um crescente isolamento internacional. O premiê da Espanha, Pedro Sánchez, em coordenação com os governos de Noruega e Irlanda, anunciou que, na próxima terça-feira, o seu governo reconhecerá a Palestina como Estado. Israel criticou a iniciativa e convocou os seus embaixadores nos três países para consultas.

O governo britânico, por outro lado, discordou da ordem de suspensão das ofensivas militares e afirmou que a determinação beneficia o grupo terrorista Hamas. "A intervenção desses tribunais fortalecerá a visão do Hamas de que eles podem manter reféns e permanecer em Gaza", disse um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido na sexta-feira.

A decisão da CIJ atende a um pedido da África do Sul. O envio de insumos para os habitantes de Gaza se tornou ainda mais difícil desde que as tropas israelenses entraram na cidade de Rafah no início de maio, apesar da oposição da comunidade internacional e dos Estados Unidos, principal aliado de Tel Aviv. Além da suspensão dos ataques, a CIJ ordenou que Israel permita a entrada de insumos em Rafah pela passagem fronteiriça com o Egito.

O Exército israelense recuperou na sexta-feira os corpos de mais três reféns que estavam em Gaza desde os mega-atentados em 7 de outubro de 2023. Um deles era de Michel Nisenbaum, 59, o único brasileiro-israelense sequestrado pela facção terrorista.As negociações para libertação de reféns israelenses e um cessar-fogo em Gaza foram paralisadas no início do mês, depois que Tel Aviv iniciou a incursão em Rafah.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUA SANTA

PROCESSO 050/2024 - EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO 011/2024
REGISTRO DE PREÇOS Nº 08/2024

Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de notebook's. A Sessão Pública de processamento do Pregão será realizada no endereço eletrônico www.bll.org.br, no dia e horários abaixo especificados: Recebimento das propostas: das 8:30 horas do dia 27/05/2024 até as 8h30min do dia 11/06/2024. Abertura das propostas: as 8h31min do dia 11/06/2024. Início da sessão de disputa por lances: as 9h31min do dia 11/06/2024. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF). Maiores informações através do telefone (54) 3348-1080, de segunda a sexta-feira, com expediente ao público das 8h30min às 11h30min e 13h30min às 17h30min. Edital disponível no site www.aguasanta.rs.com.br, em licitações – pregão eletrônico 011/2024. Água Santa, 24 de Maio de 2024.

EDUARDO PICOLOTTO Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARI-RS

AVISO DE LICITAÇÃO – RETIFICAÇÃO

O Município de Taquari, no uso de suas atribuições, RETIFICA as datas de abertura dos editais a seguir arrolados, em observância aos prazos definidos na Lei de Licitações, uma vez que constaram erradas no aviso publicado em 24/05/2024: **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 006/2024 - Objeto:** contratação de empresa especializada na prestação de serviços na área de transporte coletivo, para a realização do transporte escolar dos alunos da rede pública no município de Taquari/RS, nos termos e condições definidos no edital e em seu Anexo I – Termo de Referência. **Data: 12 de junho de 2024**, **às 09h**. **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 007/2024 - Objeto:** contratação de empresa especializada para fornecer uma licença de software de backup em nuvem para os servidores da Prefeitura Municipal de Taquari/RS, incluindo garantia de funcionamento e suporte técnico, para solucionar quaisquer problemas que possam surgir durante o período de execução dos serviços, nos termos e condições definidos no edital e em seu Anexo I – Termo de Referência. **Data: 13 de junho de 2024**, **às 09h**. **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 008/2024 - Objeto:** aquisição de um veículo, tipo picape, zero quilômetro, ano de fabricação 2024 e modelo 2024 ou superior, na cor sólida branca, para uso do Departamento de Meio Ambiente do Município de Taquari/RS, conforme especificações técnicas e estimativa de aquisição constantes no Anexo II – FORMULÁRIO DE PROPOSTA COMERCIAL, parte integrante do edital. **Data: 14 de junho de 2024**, **às 09h**. Editais e maiores informações, Prefeitura Municipal, Rua Osvaldo Aranha, 1790 ou fone (51)3653 6200, ramal 6246/6247, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 16h30min, ou e-mail: dep.licitacoes@taquari.rs.gov.br ou pelos sites: www.taquari.rs.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br. ADAIR ALBERTO OLIVEIRA DE SOUZA/Sec. Municipal da Fazenda

Deslizamentos matam 670 em Papua-Nova Guiné

O deslizamento de terra que atingiu vilarejos no norte de Papua-Nova Guiné, na Oceania, na última sexta-feira pode ter deixado mais de 670 mortos, afirmou a Organização Internacional para as Migrações da ONU neste domingo. A terra atingiu um trecho de rodovia perto de uma mina de ouro operada pela empresa Barrick Gold, e teria causado impacto em ao menos seis vilas da região. O ambiente ainda perigoso dificulta o resgate das vítimas.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Inicio da semana será marcado por mais chuvas

Ciclone extratropical deve atingir hoje Metade Leste e Sul do Estado

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Defesa Civil de Porto Alegre emitiu alerta para possíveis descargas elétricas e alagamentos em áreas de risco

/ CLIMA

Maio de 2024, além de estar eternizado como o período da maior crise climática e humanitária da história do Rio Grande do Sul, também figura como o mês mais chuvoso da Capital, Porto Alegre, desde 1916, quando começaram as medições do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). E, como os gaúchos não estão tendo trégua ultimamente, os últimos dias do mês serão marcados pela chegada de um ciclone extratropical no Estado e, consequentemente, mais chuva.

Conforme alerta a MetSul Meteorologia, a formação desse ciclone se dará nesta segunda-feira e, logo de cara, trará novos eventos de chuva e ventos fortes, além de possíveis temporais isolados, durante o inicio da semana no Rio Grande do Sul. O fenômeno deixará o mar agitado em grande parte da costa, com ressaca em diversas praias no Sul do País.

As regiões mais afetadas devem ser a Metade Leste e Sul do Estado, principalmente nos vales e Grande Porto Alegre. Na Capital, contudo, os volumes de chuva não serão tão altos quanto na última quinta-feira, quando a cidade registrou mais de 100mm e viu seu sistema pluvial colapsar. Agora, as previsões indicam acumulados de 30mm a 50mm e, nos cenários mais pessimistas, de 50mm a 75mm.

Apesar disso, a Defesa Civil municipal emitiu um alerta, válido até às 21h de hoje, pedindo para que quem habita imóveis em áreas de risco sujeitas a deslizamentos, busque auxílio e abrigo temporário junto a parentes ou na estrutura disponibilizada pela prefeitura. Os principais riscos são de descargas elétricas, corte de energia elétrica, queda de galhos de árvores e novos alagamentos.

Também não se projeta precipitação excessiva sobre as bacias dos rios que enfrentaram enchentes e, portanto, não são esperados novos repiques significativos nos rios e lagos gaúchos. Onde mais deve chover é nas bacias dos rios Gravataí, Sinos e nascentes do Caí, mas sem volumes que causem uma grande cheia.

Por menos intuitivo que pareça, a chegada do ciclone extratropical é considerada pelos meteorologistas como muito positiva para os gaúchos. Afinal, após as chuvas, espera-se dias secos e com predominância do sol no Estado, o que proporcionará baixa dos níveis de vários corpos hídricos. "Este tipo de sistema costuma impulsionar ar seco para o Rio Grande do Sul quando começa a se afastar. Por isso, passada a instabilidade, o ciclone vai garantir vários dias seguidos sem chuva volumosa ou com sol e nuvens", explica a MetSul.

Passado o momento mais crítico, na segunda, a terça-feira ainda será de chuva intensa no Sul do Estado, mas de avanço do ar seco nas demais regiões. A situação deve progredir ao longo da semana, até que, por volta de quinta, o Rio Grande do Sul inteiro esteja sob predomínio do sol.

Segundo atualização da Defesa Civil Estadual, o número de mortos nas enchentes que atingem o Rio Grande do Sul subiu para 169 na manhã deste domingo. No momento, 581.683 pessoas seguem desalojadas no Estado, incluindo 55.813 em abrigos. Há também 56 desaparecidos.

Porto Alegre mantém aulas suspensas até terça-feira

Porto Alegre vai manter a suspensão das aulas nesta segunda e terça-feira. A paralisação afeta as redes estadual, municipal e privada de ensino. O anúncio foi feito pelo prefeito Sebastião Melo (MDB), no X (antigo Twitter).

A determinação vale para as 99 escolas próprias, 219 parceirizadas da rede municipal e todas as unidades privadas. A decisão baseia-se no alerta preventivo emitido pela Defesa Civil Municipal diante da possibilidade de chuvas intensas e ventos entre 60 e 100 km/h.

"Diante das previsões do Metroclima e do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) de chuva e vento fortes, decidimos pela suspensão das aulas na rede municipal e na privada de Porto Alegre na segunda e na terça. A medida é preventiva, pois não é possível ter certeza sobre horário de concentração das intempéries", escreveu o prefeito.

Ao todo, 14 escolas próprias e 27 da rede conveniada foram total ou parcialmente alagadas e registraram grande perda de infraestrutura durante a enchente histórica que assola Porto Alegre. Atualmente, as escolas municipais de ensino fundamental Grande Oriente do RS (Rubem Berta) e Aramy Silva (Cristal) permanecem atuando como abrigo temporário.

Em paralelo, o governo do Rio Grande do Sul informou no domingo a suspensão das aulas na rede estadual nos municípios de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, válida para segunda e terça-feira. Na Capital, além das escolas públicas do município, também foi determinado pelo Executivo a suspensão de aulas na rede particular. Já em Pelotas e Rio Grande, não há uma normativa direta expedida por parte da prefeitura quanto à rede privada. As escolas, portanto, podem abrir ou não, considerando a particularidade e possibilidade de cada instituição.

TÂNIA MEINERZ/JC

Pelo menos 41 escolas da Capital foram alagadas durante enchentes

Prefeito de Rio Grande projeta até 15 dias para Lagoa dos Patos estabilizar

O nível da Lagoa dos Patos segue instável nos últimos dias no Cais do CCMar, na cidade de Rio Grande. Depois de ter amanhecido 2cm abaixo da cota de inundação, de 1,90m, no sábado, a laguna voltou a subir no domingo, alcançando os 2m. Para o prefeito do município, Fábio Branco, o vai e vem das águas deve perdurar, ao menos, por mais 10 a 15 dias.

"A Lagoa segue cheia, temos várias ruas alagadas, mas é importante frisar que estamos bem abaixo do pico que já enfrentamos. Sábado a água baixou muito, domingo voltou a subir... Imagino que ainda teremos uns 10, 15 dias nessa condição", explica.

A cheia da Lagoa atingiu seu ápice em 16 de maio, quando foram registrados 2,77 metros, 87 cm acima do nível do cais. Até o momento, mais de 600 pessoas seguem em abrigos, e três postos de saúde (Ilha da Torotama, Ilha dos Marinheiros e Rita Lobato) seguem com serviços suspensos.

Mesmo com a forte chuva prevista para a região, os cenários projetados pela Universidade Federal do Rio Grande (Furg) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) não indicam novas elevações significativas na Lagoa dos Patos.

geral

Porto Alegre já recolheu 10,5 toneladas de entulhos

Prefeitura estabelece pontos 'bota-espera' como opção para descarte

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Diferentes áreas da cidade, como o bairro Menino Deus, seguem com grande acúmulo de resíduos

/ LIMPEZA URBANA

Desde 6 de maio, quando as limpezas começaram nos pontos de resgate, até o final da tarde de domingo, as equipes do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) já retiraram 10.568 toneladas de resíduos das ruas de Porto Alegre.

Ontem, a força-tarefa que tenta limpar a cidade após a enchente esteve em nove pontos da Capital: Centro Histórico, rua Voluntários da Pátria, Floresta, Menino Deus, Cidade Baixa, São Geraldo, Lami e Belém Novo.

No início da tarde, a reportagem percorreu ruas do Centro Histórico, Menino Deus e Cidade Baixa, onde ainda há muita concentração de móveis, lixo e entulho depositados em frente a residências e comércios. No Centro, equipes trabalhavam próximo ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) e ruas adjacentes, que ainda estão com áreas alagadas devido às chuvas da última quinta-feira.

Cerca de 800 garis das seções Centro, Extremo-Sul, Norte, Sul e Leste atuam nos serviços de limpeza dos bairros mais afetados pela cheia do Guaíba, conforme as águas vão baixando em cada local. Os trabalhadores são auxiliados por mais de 200 equipamentos, entre caminhões e retroescavadeiras.

Moradores e empresas podem fazer o descarte em algum dos pontos bota-espera: terreno ao lado da Receita Federal - Loureiro da Silva, 678; terreno ao lado do Dmae - Loureiro da Silva, 104; e na avenida da Serraria, 2.517. Bota-espera são locais próximos das regiões que foram inundadas, onde o DMLU está descarregando os materiais recolhidos - que, depois, serão direcionados para o aterro de inertes em Gravataí.

CEEE Equatorial religa luz na área da Praça da Alfândega

Na manhã deste domingo, a CEEE Equatorial religou um trecho do circuito elétrico em malha da rede subterrânea que alimenta parte da área oeste do Centro Histórico de Porto Alegre. Esta região engloba a área da Praça da Alfândega.

De acordo com o presidente da Companhia, Riberto Barbanera, cerca de 60 técnicos trabalharam para recompor a rede elétrica na área. Segundo informações enviadas pela empresa, aproximadamente 4,5 mil clientes devem ter a luz restabelecida até o final desta segunda-feira, e outros 4,5 mil clientes, no mesmo prazo, devem ter o fornecimento de energia normalizado.

"Atualmente, 42 mil clientes estão sem energia em nossa área de concessão. Destes, 33 mil foram desligados preventivamente, por questões de segurança, em áreas alagadas, atendendo solicitações da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e das prefeituras. Em Porto Alegre, 26 mil clientes estão sem energia, dos quais 24 mil foram desligados por motivos de segurança", afirma, em nota, a operadora.

TÂNIA MEINERZ/JC

Símbolo da cidade, Praça foi atingida por inundações de maio

Empresários do 4º Distrito criticam linha de crédito e marcam protesto

/ RECONSTRUÇÃO

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

A notícia de que nesta segunda-feira deve começar a contratação de crédito dentro do "Pronampe das cheias" por micro e pequenas empresas atingidas e arrasadas pelas inundações históricas no Rio Grande do Sul não causou alívio, mas uma onda de frustração. No Quarto Distrito, Zona Norte de Porto Alegre, e com parte da área (e empresas) ainda sob a água, empreendedores estão revoltados e marcaram protesto para esta segunda-feira.

Será o segundo ato na região por insatisfação com o tratamento na atual crise em uma semana. "A nossa reação é de decepção", resume Arlei Romeiro, presidente da Associação dos Empresários do Quarto Distrito Atingidos pela Enchente, que soma mais de 1,5 mil integrantes. A ideia é chamar a atenção e atrair adesões em todos os municípios impactados.

"(Os recursos) serão usados para a reconstrução, para colocar as empresas de pé, para comprar balcão, cadeira e computador e pagar salários. É para reabrir a empresa", reforça. "Tínhamos informações de que as condições de liberação (recursos) seriam mais vantajosas. O que está sendo apresentado, com previsão de contratação a partir desta segunda-feira, é completamente diferente", lamenta Romeiro.

"O que eu vou fazer com R$ 150 mil? Com este dinheiro, não faço nem os meus móveis", revolta-se Jonatas Santos, dono da Livraria Santos, atingida pelas cheias no Quarto Distrito. "Era uma coisa e o que está vindo é outra. O recurso tem de ser compatível com a realidade do que vamos precisar". Santos perdeu 80 mil livros e calcula prejuízo de R$ 1,3 milhão.

De acordo com Romeiro, a linha prevê limite de crédito de até 60% do faturamento anual, mas com recursos limitados a até R$ 150 mil, aplicado a negócios com receita anual de até R$ 360 mil (microempresa) ou R$ 4,8 milhões (pequena empresa).

Já operações que faturam acima disso ainda não têm nada especificado e poderiam buscar linhas disponíveis com juros "exorbitantes nas atuais circunstâncias", diz o presidente da associação. "Não tem condições. O volume de pequenos negócios que dizem que vão fechar as portas é assustador", avisa.

"Só na manhã deste sábado ouvi isso de 15 a 20 empresas em um trecho da avenida São Pedro, desde óticas, salões de beleza a bares. Só pequenos negócios, que é a maioria de quem está no Quarto Distrito", alarma-se Romeiro, alertando ainda para a condição das empresas de terem cadastro aprovado. "A maioria tem contabilidade fragilizada, está no SPC. Não vai nem conseguir chegar à porta do banco, quanto mais acessar o recurso", alerta Romeiro.

Dmae adia instalação de bomba no Humaitá para esta segunda-feira

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

A instalação da bomba flutuante cedida pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) no bairro Humaitá, em Porto Alegre, foi transferida. Programado pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) para ser realizado no domingo, na região da Estação de Bombeamento de Águas Pluviais 5 (Ebap 5), o trabalho precisou ser transferido e deve ocorrer nesta segunda-feira.

Segundo informações da prefeitura, as chuvas intensas dos últimos dias atrasaram o cronograma. Por esse motivo, a instalação da terceira bomba no Sarandi terminou mais tarde do que o esperado no sábado. Ainda de acordo com a administração municipal, a pré-montagem da bomba do Humaitá já está ocorrendo em Nova Santa Rita.

As duas áreas estão entre as mais afetadas na Capital, com vários pontos debaixo d'água há mais de 20 dias. De acordo com a prefeitura, a instalação da bomba demanda uma megaoperação, desde a movimentação do flutuante com caminhões-munck, translado de geradores de grande amperagem, posicionamento nos locais de instalação e redimensionamento do cano de expurgo até os rios Gravataí e Guaíba.

geral

Após falhas, prefeitura vai investigar estações de bombas

/ CLIMA

Arthur Reckziegel
arthurr@jcrs.com.br

No epicentro da maior catástrofe climática que atingiu Porto Alegre na história, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) é um dos órgãos mais questionados sobre os constantes alagamentos que afetam à cidade nas últimas semanas. No sábado, a Prefeitura de Porto Alegre informou que o prefeito Sebastião Melo determinou ao Dmae abertura de investigação, em caráter de urgência, sobre a situação das Estações de Bombeamento de Água Pluvial (Ebaps) da Capital. Das 23 Ebaps, 12 estão paradas - no primeiro momento da enchente, em 3 de maio, apenas quatro estavam funcionando. Para conversar sobre esse e outros temas, o **Jornal do Comércio** entrevistou o diretor-geral do departamento, Maurício Loss, que revelou que o Dmae fatura R$ 900 milhões anualmente, e que nos próximos cinco anos serão investidos R$ 500 milhões em melhorias no sistema de prevenção contra enchentes em Porto Alegre.

Jornal do Comércio - Em setembro de 2018, o engenheiro do Dmae Marcos Goulart Machado alertou sobre a possibilidade de falhas das casas de bombas de número 17 e 18. Essa informação chegou até a tua pessoa, quando tu assumiu o cargo em 2023?

Maurício Loss - Não chegou, é só ver no processo. Primeiro que, em 2018, quando isso aconteceu, ainda existia o DEP (Departamento de Esgotos Pluviais), e isso não era responsabilidade do Dmae. Além disso, o processo foi encerrado em 2019. O primeiro erro grave foi este, na gestão anterior do extinto DEP nada foi feito. Quando o Dmae incorporou o DEP, estes engenheiros não alertaram sobre os problemas antes das chuvas de 2023. O processo só foi reaberto após a ocorrência das chuvas do ano passado. Em nenhum momento ele passou por mim ou pelo prefeito.

JC - O processo chegou ao conhecimento do público através do deputado estadual Matheus Gomes (PSOL). Durante sua fala, ele coloca que boa parte da tragédia que assolou Porto Alegre poderia ter sido evitada com a execução de "reformas simples". Concorda com isso?

Loss - Esses projetos que trariam melhorias às casas de bombas não são um simples erguer de paredes como fala o deputado, até porque, pelo que eu sei, ele não é engenheiro. Se o Dmae tivesse simplesmente erguido uma parede, ela não teria durado cinco segundos. É necessário se fazer um cálculo estrutural, um dimensionamento e construir uma parede robusta com bastante ferro. É algo que requer um projeto, não é simplesmente colocar um tijolo. De 29 de novembro até 1º de maio não se teve tempo hábil para corrigir isso.

JC - Três das quatro maiores cheias da história do Guaíba aconteceram nos últimos nove meses. Isso já não foi suficiente para atestar que eram necessárias mudanças no sistema de proteção e drenagem?

Loss - Realmente, querer que um sistema de 1970 (muro da Mauá) tenha uma estanqueidade de 100% é impossível. A gente estava desenvolvendo um novo sistema de trilhos para que fosse mais fácil fechar as comportas. Só que tudo é demorado. Estamos falando de uma comporta extremamente grande e pesada. O fato é que o sistema foi submetido a uma grande prova agora, algo que nunca havia acontecido. A maior cheia anterior no sistema era de 3,46 metros e. agora. tivemos 5,35 m. Providenciaremos a troca das comportas num curtíssimo prazo. Ficou constatado que, principalmente, aquelas comportas da Castelo Branco precisam ser mais robustas.

> Temos a previsão de investir nos próximos cinco anos cerca de R$ 500 milhões entre casas de bombas e redes de drenagem

JC - Quais as mudanças práticas que vamos ver nos próximos meses e quais as prioridades?

Loss - A substituição dessas comportas que se mostraram mais frágeis, o reparo das casas de bombas, principalmente, as apontadas pelo processo interno, e na questão de diques. Alguns precisam ser reconstruídos e outros precisam ter suas cotas elevadas.

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Loss promete melhorias nas comportas nos próximos meses

JC - O Dmae admite que houve falha no sistema que deveria evitar a inundação de Porto Alegre?

Loss - A falha é relativa. O fato é que as casas de bombas têm problemas desde a sua concepção. As casas 17 e 18, da avenida Mauá, foram construídas em 1974. Então, a gente poderia pegar todos os prefeitos de 1974 até agora e perguntar o por que não foram feitas as correções. Esse projeto tem suas falhas, sim. Todo o sistema de proteção contra as cheias tem suas falhas e precisamos fazer as correções necessárias. Agora, o sistema protegeu Porto Alegre, sim. Ele fez com que as águas avançassem de maneira mais lenta, permitindo que as pessoas saíssem de suas casas e preservassem suas vidas. Claro que muitas perderam seus bens, mas, pelo menos, o bem mais importante que é a vida foi preservado.

JC - Qual a capacidade de investimento anual que o Dmae possui?

Loss - O Dmae fatura aproximadamente R$ 900 milhões por ano. Esse recurso tem que ser destinado, tanto para investimentos quanto para contratos de manutenção. O departamento tem mais de 500 contratos, como por exemplo, com fornecedores de produtos químicos para o tratamento da água, manutenção de redes pluviais e a manutenção das casas de bombas. Temos a previsão de investir nos próximos cinco anos cerca de R$ 500 milhões entre novas casas de bombas e redes de macrodrenagem e microdrenagem. já que entendemos que a região precisa.

JC - Por que a água ainda não baixou no Humaitá em comparação com outros bairros?

Loss - Queremos restabelecer a normalidade o mais rápido possível, não só no Humaitá, mas em toda cidade. O Humaitá e o Quarto Distrito como um todo, são protegidos por um dique, então a água só sai pelas casas de bombas ou pelas comportas. A casa de bombas número 5 está funcionando há pelo menos uma semana e as comportas 12 e 14 já estão abertas. Na última quarta-feira, abrimos a comporta de número 11. No entanto, a casa de bombas 5 e a comporta 14 infelizmente não tem dado uma vazão suficiente. Já fizemos tudo que estava ao nosso alcance até o momento, mas nossa equipe de técnicos está quebrando a cabeça para buscar soluções. A região do bairro Humaitá não foi esquecida de forma alguma.

Cheias deixam o Estado sem acesso a relatórios sobre a qualidade da água e do ar

/ CLIMA

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

Os relatórios da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) sobre a qualidade da água e do ar no Rio Grande do Sul estão indisponíveis por tempo indeterminado. O acesso aos dados produzidos pelos sistemas de monitoramento foi comprometido após o desligamento do núcleo de dados do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Rio Grande do Sul (Procergs), no dia 6 de maio. O rompimento ocorreu após o prédio da entidade ser inundado pelas cheias que atingiram à região central de Porto Alegre. Segundo a Procergs, apenas os sistemas de operações como Defesa Civil, Saúde e Segurança Pública foram mantidos.

A Fepam realiza a análise dos índices de qualidade de água e do ar, além do monitoramento de biodiversidade, através do programa Rede Ar do Sul e do sistema RS Água. A fundação afirma que os serviços de monitoramento não foram paralisados, mas com o desligamento não há como apontar com precisão se os centros de processamento de dados estão enviando os relatórios normalmente.

A análise da qualidade do ar é feita de forma remota, a partir de seis pontos de monitoramento distribuídos pelo Estado: Canoas, Triunfo, Esteio, Gravataí, Guaíba e Rio Grande. Com a dificuldade de obter os dados, a Fepam não consegue confirmar quais pontos estão operando normalmente ou se os sistemas foram danificados pelas enchentes. Já a análise do RS Água é feita pelos técnicos da Fepam utilizando amostras coletadas diretamente nos rios, mas a fundação optou por suspender essa rotina de coleta para não colocar os servidores em risco.

Além da atualização dos dados ter sido interrompida, o site com os boletins diários de monitoramento das condições da água e do ar estão fora de serviço. Com a crise climática no Rio Grande do Sul, a Fepam suspendeu o lançamento do relatório anual de monitoramento ambiental, que seria divulgado no início do mês de maio.

Através da sua assessoria, a Fundação ressalta que depende do restabelecimento das operações na Procergs para avaliar se os dados foram devidamente processados ou se houve a interrupção do serviço de monitoramento do ar. Em relação à operação das águas, a retomada da visita dos técnicos acontecerá de forma gradual, conforme o nível das águas baixarem.

política

Repórter Brasília

Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

União pelo Rio Grande do Sul

Em tempos de adversidade, a polarização deve ser deixada de lado e a união de esforços é essencial para superar os desafios e buscar o bem-estar da população. As enchentes que atingem o Rio Grande do Sul evidenciaram a necessidade de uma resposta coordenada e eficaz. Neste contexto, parlamentares e os governos federal, estadual e municipal têm se unido para enfrentar esta calamidade com ações integradas e solidárias.

Necessidades imediatas

Em Brasília, os parlamentares, conscientes de sua responsabilidade, de modo geral, têm trabalhado incansavelmente para direcionar recursos e elaborar políticas que atendam às necessidades imediatas e de longo prazo das comunidades afetadas. Alguns poucos ainda tentam a polarização e o confronto, sem apresentar propostas efetivas, mas são rechaçados pela maioria.

Pessoas sem nada

Parlamentares que enfrentam verdadeiros desafios para visitar os municípios do interior gaúcho, em conversa com o **Repórter Brasília**, têm relatado as agruras e desafios de percorrer o Rio Grande em meio à tragédia que deixou as pessoas sem nada. Congressistas, em sua grande maioria, acompanham de perto e buscam apoios que possam minimizar a situação das famílias, que de um momento para outro, ficaram sem casa, sem teto, sem roupas, sem comida, ao relento; deixando para trás uma vida de trabalho e, inclusive, seus animais de estimação, sem falar nos que perderam membros de suas famílias pelas forças das águas e por barreiras com terra, pedras e lama, soterrando tudo e a todos. Hoje, desesperados, de futuro incerto, mas com vontade e confiança de reconstruir, e começar de novo, ajudam outros desalojados a buscar caminhos de recuperação.

Dinheiro das comissões

ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

O deputado federal gaúcho Afonso Hamm (PP, foto) disse que busca, nas comissões que atua como, Agricultura, Saúde, Esporte, Viação e Transporte, das estradas, pedindo, no mínimo, a metade dos recursos que estão hoje, disponíveis em cada comissão destas, para atender o Rio Grande do Sul. Ele comemora que o trabalho começou pela Comissão de Agricultura, com sucesso. O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, estava lá, pois a rubrica é do ministério, e a decisão é da Comissão de Agricultura. Está assumindo a presidência da comissão o deputado Evair de Melo (PP-SE), que esteve agora no Rio Grande do Sul visitando regiões críticas, em Sinimbu, entre outros municípios.

Liberação rápida

O presidente, segundo Afonso Hamm, "se comprometeu, no mínimo, destinar 50% da verba para o Estado. Ou seja, de R$ 180 milhões, representa de R$ 90 milhões a R$ 100 milhões, em máquinas e equipamentos, além de tentar que no Ministério da Agricultura haja rapidez para disponibilizar o recurso para ajudar os municípios". O deputado Afonso Hamm, por designação dos progressistas, assume a vice-presidência da Comissão de Agricultura, e promete acompanhar de perto para que a verba seja logo liberada.

Momento de buscar recursos

Afonso Hamm concluiu afirmando: "É importante a nossa disposição de, nesse momento, de todos os gaúchos e todos os brasileiros, em ajudar em tudo o que se pode o nosso Rio Grande do Sul. É hora de buscar recursos o mais rápido possível".

Ação que pode extinguir

Entrevista Especial

Diego Nuñez
diegon@jornaldocomercio.com.br

A petição expedida pela seccional gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RS) em 2012, que pode extinguir a dívida do Rio Grande do Sul com a União, está pronta para ser julgada, defende o presidente da OAB, Leonardo Lamachia. Em 14 de maio deste ano, Lamachia assinou um pedido de extrema urgência, em uma petição envida ao ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), em que pede o julgamento da ação que tramita há 12 anos no Supremo e a extinção do débito, que fechou 2023 em R$ 92,8 bilhões.

A OAB entende que a ação está pronta para ser julgada, pois uma perícia sobre a dívida encomendada pelo STF foi finalizada no ano passado e detectou índices de correção do valor que a OAB afirma serem ilegais e inconstitucionais. Para a Ordem, esses índices de correção não poderiam ser aplicados entre dois entes federados.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, Lamachia detalha o pleito da OAB-RS junto à União e à Suprema Corte e disserta, também, sobre como a calamidade gaúcha reflete no Direito.

Jornal do Comércio - Qual é o pleito que a OAB-RS está fazendo junto ao STF para pedir a extinção da dívida do Rio Grande do Sul com a União?

Leonardo Lamachia - Essa é uma pauta histórica nossa. A ação foi ajuizada pelo (então) presidente Cláudio Lamachia (irmão) em 2012, portanto, há 12 anos. Nesta petição inicial, sustentamos que os índices de correção do contrato são ilegais. Eles não poderiam ser aplicados entre dois entes federados. Entendemos que são ilícitos por isso. À época, 12 anos atrás, o presidente Cláudio Lamachia já dizia que a dívida estava quitada. Imagina hoje, depois de 12 anos, todos os juros que nós pagamos ao longo desse período. A nossa irresignação é quanto aos critérios de atualização. Entendemos que ferem o pacto federativo. A nossa tese é de que a dívida deveria ser corrigida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). De lá para cá, aconteceu uma perícia determinada pelo Supremo Tribunal Federal. Foi expedida uma carta de ordem, que é um instrumento para realizar a perícia aqui no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4). Essa perícia foi realizada e detectou na atualização dos valores esses índices que nós afirmamos serem ilegais. A perícia diz que os critérios de atualização da dívida foram os índices que a tese da OAB diz que são ilegais. Se os índices são ilegais ou não, isso depende da decisão do plenário do Supremo, mas a perícia atesta a existência desses índices no processo de correção.

JC - Qual argumento jurídico exatamente embasaria apontar que esses índices acordados seriam ilegais?

Lamachia - Nós entendemos que esses índices, por uma série de leis que regem a matéria, podem ser utilizados em contratos, mas não em contratos entre entes federados.

JC - Por quê?

Lamachia - Por conta desses dispositivos legais que, na nossa avaliação, não autorizam a aplicação desses índices.

JC - Essa perícia determinada pelo STF foi feita quando?

Lamachia - Ela foi concluída no ano passado.

JC - A OAB e outras autoridades do RS defendem que a dívida já foi paga. Por que e como o RS já quitou a dívida? O que o Estado estaria pagando hoje são juros sobre uma dívida criada lá atrás?

Lamachia - Isso. A nossa perícia particular aponta que, se o critério de atualização for efetivamente o que nós entendemos válido, que é o IPCA, essa dívida já foi completamente quitada. Ou seja, a nossa tese pede que o Supremo declare ilegais esses critérios de atualização, e, se eles forem ilegais e o critério for o IPCA, o valor da dívida não é R$ 100 bilhões e tudo o que o Estado já pagou já quitou ela. Também existem outras discussões dentro da perícia que poderiam levar a crer em uma extinção parcial da dívida, que não seria extinção total.

JC - Como poderia haver uma quitação parcial?

Lamachia - Porque tem uma lei de 1998 que mudou o critério de atualização. Se essa lei for considerada válida, de 1998 para frente, nós não teríamos uma quitação total, mas teríamos uma quitação parcial, com uma redução significativa.

JC - Tem também um aspecto humanitário nesse pedido em relação à situação vivida pelo Rio Grande do Sul.

Lamachia - Exatamente. Essa posição nossa é histórica. Os nossos argumentos técnico-jurídicos foram colocados em 2012 na petição inicial. De 2012 para cá, a ação vem tramitando e nós viemos reforçando os nossos argumentos jurídicos. Agora fizemos um movimento, tanto por meio da nota pública, quanto de uma petição dirigida ao relator e ministro Luiz Fux. Nesta petição, invocamos o momento que o Estado vive, invocamos todos os argumentos trazidos até aqui e pedimos que a União venha aos autos e concorde total ou parcialmente com o nosso pedido. Além disso, usamos um precedente, que na nossa avaliação pode ser aplicado, que foi o que o governo federal fez há três meses em relação aos precatórios federais. Entendendo que as emendas constitucionais 113 e 114 limitavam o pagamento dos precatórios, o governo entendeu que elas realmente eram inconstitucionais. E o governo peticionou, na ação da OAB, que questionava a limitação dos pagamentos precatórios, concordando com o pedido. Ao fazer isso, as emendas 113 e 114 foram declaradas inconstitucionais e foram liberados os pagamentos dos precatórios sem qualquer restrição. Nós

"Nossa irresignação é quanto aos critérios de atualização, ferem o pacto federativo"

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

dívida do RS está pronta para ser julgada

Perfil

FOTOS: THAYNÁ WEISSBACH/JC

Leonardo Lamachia (Porto Alegre, 1975) é advogado formado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) em 1999, sócio da Lamachia Advogados Associados e presidente da seccional gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RS) na gestão 2022/2024. Tem especialização em Direito Empresarial com ênfase em Direito Constitucional e Empresarial. Possui atuação em sustentações orais nos tribunais do RS, Superior Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal. Foi vice-presidente do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul (Iargs) nas gestões entre 2013 e 2021. É Presidente do Fórum dos Conselhos Regionais e Ordens das Profissões Regulamentadas do RS. É Catedrático de Direito Societário do Centro Miguel Reale – ABF desde 2015, além de Irmão Mesário Efetivo da Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

estamos pedindo que a União faça o mesmo movimento nesta ação da dívida que fez na ação dos precatórios. Que peticione, concordando total ou parcialmente, aí é uma análise que a União vai ter que fazer.

JC - Na petição, a AOB provoca a Advocacia-Geral da União (AGU). Acredita que uma solução possa sair via Executivo?

Lamachia - Sim, o nosso pedido é via Executivo. Nós pedimos ao ministro Fux que intimasse a AGU, que é um órgão do Poder Executivo, para que a AGU se manifestasse. E por isso que eu me reuni aqui, em São Leopoldo, com o ministro (da Fazenda) Fernando Haddad (PT) e com o próprio presidente (Luiz Inácio) Lula (da Silva, PT). Eu entreguei ao presidente a nossa petição dizendo a ele que, no nosso ponto de vista, havia condições técnicas e jurídicas necessárias, e também o ambiente político necessário para que o governo federal fizesse esse movimento. Porque diferentemente de um momento anterior a essa catástrofe, qualquer movimento do governo federal poderia gerar um precedente para outros estados. Mas nenhum outro estado está vivendo a catástrofe que nós estamos vivendo, porque é a maior catástrofe climática da história do Brasil. Então, entendemos que há também o argumento político para a União fazer este movimento sem que isso gere um precedente.

JC - Outros estados têm dívidas bilionárias também e provavelmente fariam movimentos para criar esse precedente, não acha?

Lamachia - Pois é, mas aí existem dois elementos que nenhum outro estado tem. A ação só o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro têm, mais nenhum. E somente o Rio Grande do Sul viveu a maior catástrofe climática da história do Brasil. Então, a União faria um movimento nos autos de uma ação considerando a maior catástrofe climática como um dos argumentos.

JC - Quando morreram mais de 900 pessoas no Rio de Janeiro em 2011 eles poderiam ter utilizado esse argumento na época...

Lamachia - Mas não usou na época. Esse argumento está prescrito. E a nossa catástrofe climática, por tudo que estão dizendo os especialistas, é muito maior do que qualquer uma que já aconteceu na história, pela sua magnitude. Naquela do Rio de Janeiro, o número de mortes foi significativo, mas ela foi restrita a uma região do estado. E aqui as principais regiões produtoras e de atividade econômica e industrial foram atingidas, Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo, Vale do Taquari e um bom pedaço da Serra. O impacto para a economia gaúcha é muito significativo. Por isso que nós entendemos que a União tem condições de chegar nos autos dessa ação e fazer uma proposta de composição com o Estado do Rio Grande do Sul, sem que isso gere precedente.

JC - Com a questão das chuvas, o governo Eduardo Leite (PSDB) pediu o cancelamento das parcelas pelo menos enquanto durar a reconstrução, o estado de calamidade. O governo federal não atendeu a esse pleito, apenas postergou o pagamento. Não seria já um indicativo de que não está disposto a abrir mão desses recursos?

Lamachia - Olha, eu acho que pode ser um indicativo, mas em nenhum momento durante essa negociação se tocou no tema da ação judicial (de 2012). E é exatamente por isso que a Ordem está colocando à disposição, não só do governo como da sociedade gaúcha, uma ferramenta para esse processo de negociação, que é a nossa ação baseada em critérios técnicos, jurídicos e contábeis. Há um estudo do Tribunal de Contas juntado por nós na ação que aponta o excesso de cobrança da dívida também, então nós temos elementos. Podemos ganhar ou podemos perder a ação, mas temos elementos técnicos efetivos para sustentar a nossa posição.

JC - Fazendo um resgate histórico, como foi a tramitação dessa ação ao longo dos anos?

Lamachia - Essa ação foi distribuída com todos os nossos argumentos. O Estado foi intimado e disse que ficaria neutro, à época. A União foi intimada e contestou a ação. Foi designada a perícia, da qual foi expedido um instrumento jurídico chamado carta de ordem. Essa carta de ordem sai do Supremo e vem pro TRF-4, onde é aberto um processo. Este processo é o que gera os trabalhos periciais realizados aqui no RS. Os trabalhos periciais foram realizados aqui, foi fechada a carta de ordem, que foi remetida de volta ao Supremo e agora o processo estaria pronto para julgamento. Esse é o andamento do passo a passo. Nesse meio tempo, tivemos a adesão do RS ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF). E o Estado, depois da OAB, entrou com uma ação muito parecida com a nossa. Só que o Estado foi obrigado a desistir dessa ação porque aderiu ao regime.

JC - Essa nova etapa da negociação entre os governos estadual e federal resultou apenas no adiamento das parcelas. Como é que o senhor vê esse processo?

Lamachia - Reconheço o esforço do governador. Acho que o governo conseguiu foi importante, mas eu também considero, frente aos nossos argumentos da ação, que é muito pouco o que o governo federal deu para o RS neste momento. Precisamos de mais, muito mais, por parte do governo federal, na medida em que os nossos argumentos apontam para uma quitação total ou, no mínimo, parcial da dívida.

JC – A solução é unicamente via Executivo ou pode vir pela Justiça, com o STF, por exemplo, determinando a partir da petição que a dívida do RS seja extinta?

Lamachia – Pode. Nós temos duas formas de resolver. Provocamos, por meio desta petição, o governo federal para que ele fizesse um movimento e viesse aos autos concordar ou fazer uma proposta de acordo. Este é um encaminhamento que pode resolver a situação, que depende de uma iniciativa do governo federal. A outra solução, é termos um julgamento total ou parcialmente procedente, se o STF concordar com os argumentos da OAB e entender que os índices são ilegais, teríamos um julgamento de procedência total ou parcial da ação e aí teríamos a extinção total ou parcial da dívida.

JC – Várias sedes do Judiciário foram atingidas. Como será afetado o funcionamento da Justiça?

Lamachia – O sistema de Justiça do RS ficou debaixo d'água. A nossa sede da OAB foi atingida, os seis tribunais foram atingidos, o MP e a Defensoria: todos os prédios do sistema de Justiça.

JC – Como é que vai ser essa recuperação?

Lamachia – Falando da OAB: viramos a madrugada do dia 6 de maio, nos estabelecemos provisoriamente na Faculdade de Direito da Ufrgs. Chegamos lá de manhã e não tinha água, luz, banheiro, nem internet. Pegamos mesas, colocamos no estacionamento e trabalhamos debaixo de uma árvore usando o que tínhamos de 4G. No final da tarde, conseguimos um gerador a diesel e uma antena Satlink. Conseguimos colocar luz, dois banheiros químicos e passamos a operar todas as atividades deste enorme prédio de 14 andares que tem aqui praticamente 250 funcionários, da Ufrgs com 15 funcionários.

JC – Como a calamidade pode se refletir no Direito. Haverá aumento de pedidos de recuperação judicial, por exemplo?

Lamachia – Sempre que temos uma crise de natureza econômica e social, a advocacia acaba sendo muito demandada. Com uma catástrofe dessas, há um desarranjo nas relações sociais. Vai haver, sim, muita demanda de recuperações judiciais de empresas que foram atingidas, em relação a pagamentos de indenizações de seguradoras, questões trabalhistas também, porque muitas empresas vão fazer desligamentos e vão haver questionamentos judiciais disso tudo. Haverá sim uma demanda em diversas áreas do Direito e a advocacia será protagonista.

Panorama

LUIZA PRADO/ARQUIVO/JC

Carmen Ferrão diz que Bienal, quando ocorrer, será "farol de esperança"

14ª Bienal do Mercosul é adiada

Devido à tragédia climática que atingiu o Rio Grande do Sul no mês de maio, a Fundação Bienal do Mercosul decidiu adiar a 14ª edição da mostra, que estava prevista para começar em setembro deste ano.

Por meio de nota, a presidente da Fundação Bienal do Mercosul, Carmen Ferrão, afirma que a instituição está comprometida em garantir que o evento ocorra no momento certo. "Acreditamos no poder transformador da arte. Mais do que nunca, a Bienal representará um farol de esperança em meio a tudo o que aconteceu. Será uma oportunidade de destacar a resiliência de um estado em sua reconstrução, reanimando o setor artístico e atraindo visitantes de volta à Capital", reforça.

A nova data da Bienal será definida e anunciada em breve.

Mobilização do setor audiovisual gaúcho

Um movimento de instituições, associações, produtoras, sindicatos e secretarias do Rio Grande do Sul assina a iniciativa Futuro Audiovisual RS. O objetivo da iniciativa é mapear os profissionais do audiovisual que foram atingidos pelas enchentes, entender as suas demandas e arrecadar doações para auxiliar na retomada de suas vidas pessoais e profissionais.

Um formulário destinado àqueles que tiveram que sair de suas casas ou que conhecem algum profissional do audiovisual nessa situação está disponível no site da iniciativa (https://www.futuroaudiovisualrs.com/) para que os atingidos possam registrar e detalhar suas perdas e demandas mais urgentes.

A iniciativa também está aceitando doações via chave pix futuroaudiovisualrs@akamani.com.br. De acordo com os envolvidos, todas as contas serão prestadas.

Rock underground arrecada doações

O Ocidente (avenida Osvaldo Aranha, 960) será palco do Rolê do Bem, um evento de duas etapas organizado por bandas de Porto Alegre que pretende arrecadar doações para a população atingida pelas enchentes e também movimentar a cultura da capital. A primeira parte do festival ocorre no dia 30 de maio, às 16h, com as bandas Polipos, Fumaça Urbana, Asterisma e Projeto Hare. Os ingressos são doações: 2kg de alimentos não perecíveis ou 1kg de ração animal. A segunda parte, ainda sem data e local, contará com as bandas QEVA?, Isotopxs, Escabroso e O Concreto.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Geração química de corrente elétrica
- Classificação do vale-refeição (Econ.)
- (?) de Murphy, princípio do pessimista
- Um dos principais poluidores urbanos
- Comida de má qualidade (gíria)
- Província argentina cortada pelo rio Paraná
- Atração de Mariana (MG)
- "Rei (?)", peça de Shakespeare
- Musa grega da História (Mit.)
- (?) elástica: é utilizada em circos
- (?) Bello, atriz
- Nor-noroeste (abrev.)
- Ausenta-se do recinto
- Arrecadar
- Destruído; arruinado
- Significa "Legal", em IML
- (?) uma pestana: cochilar (fam.)
- Líder chinês
- John (?), escritor
- Entidade dos pracinhas (sigla)
- Tórax
- Trabalhadora rural (bras.)
- Unidade de medida de capacidade
- (?) kwon do, arte marcial coreana
- Equipe medíocre (pop.)
- Processo básico à circulação da seiva
- "Karatê (?)", filme com Jaden Smith
- Os cães que tiveram o rabo cortado
- Pais dos primos
- Tecido; fazenda
- Raio (abrev.)
- (?) fiscal: o recibo
- Masculino (abrev.)
- Vírus mortal que assolou a África
- Outra vez!
- Com, em espanhol
- Reflexão dos sinais de radar
- Que denotam grande de força (fig.)
- Cidade potiguar
- Sucesso do U2

BANCO: 3/con — one. 4/clio — lear — real — peoa — reed. 7/mossoró. 10/dilapidado — galvanismo.

37

Solução

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: A solução de antigos problemas pode ocorrer, pelo menos em boa parte. O dia favorece que você cuide do que é dos outros, e não apenas de suas coisas.

Touro: Você pode sedimentar as amizades, assim como pode dar contornos sólidos para seus projetos futuros. Há uma grande segurança em estar vinculado a um projeto importante.

Gêmeos: É tempo de algum sacrifício em nome de algo legal. Não poupe energia ao ter que fazer trabalhos que, de imediato são custosos Adiante irão reverter em benefício profissional.

Câncer: O planejamento é a chave das boas ações, por agora. Concentre-se nos sonhos ideais que vem acalentando e na demarcação das grandes linhas que os torne realidade.

Leão: Vênus e Saturno indicam receber apoio capital para a carreira profissional. Contudo, para realmente o apoio ser aproveitado, você terá que entrar com grande esforço de sua parte.

Virgem: Um dia para você trabalhar junto com outras pessoas. Uma boa contribuição para delinear um futuro melhor é ser capaz de receber a cooperação daqueles que estão com você.

Libra: Momento para construir um bom negócio e ser produtivo. Um dia positivo para o trabalho, inclusive contando com melhores recursos e a cooperação de pessoas.

Escorpião: Vênus e Saturno em aspecto amistoso indicam grande momento na vida amorosa. O clima é de romance, envolvimento e boa receptividade de ambas as partes.

Sagitário: Vênus em aspecto amistoso com Saturno indica boas condições materiais no dia de hoje. Você realiza boas condições de conforto físico, em especial no lar e junto à família.

Capricórnio: A estabilidade no convívio amoroso é hoje a felicidade de vocês. Experimente como os sentimentos ficam mais à vontade quando há estabilidade, fidelidade e confiança mútua.

Aquário: Momento para investir em sua casa, tornando-a mais sólida, mais bela e capaz de acomodar melhor as pessoas. Também em relação à família, há coisas boas a construir.

Peixes: Bom momento para viagens a trabalho ou passeio. Você pode alcançar uma boa condição para organizar sua rotina. Um dia de solidez e confiança nas relações humanas.

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

JOÃO FELIPE WALLIG/ARQUIVO PESSOAL/JC

Centro cultural, instalado em conjunto de edifícios datado de 1928, foi duramente afetado pela enchente em Porto Alegre; espaço prepara campanha para arrecadar recursos

ACONTECE

Vila Flores busca fôlego para se reerguer

Maria Eduarda Zucatti
cultura@jornaldocomercio.com.br

O Centro Cultural Vila Flores (rua São Carlos, 753) é um conglomerado de edifícios que datam de 1928. Esses edifícios enfrentam, neste mês de maio, a segunda enchente em sua história. O andar térreo do espaço foi completamente tomado pela água, que chegou a 1,60m dentro dos ateliês e do galpão multicultural. Mais de 40 iniciativas culturais e 100 funcionários foram diretamente afetados.

O co-fundador do Vila, João Felipe Wallig, conta que os primeiros dias foram de preparação do andar térreo caso a água chegasse até lá. "Lacramos as portas com sacos de areia e levantamos tudo o que dava para cima das mesas. Mas a água foi subindo, e em dado momentos tivemos que aceitar que teríamos de lidar com todo esse material depois que a água baixasse".

Enquanto o acesso ainda estava interditado, os vileiros, como os funcionários se chamam, iniciaram uma campanha através do Instagram com o intuito de juntar dinheiro para reerguer o Vila e todos os outros espaços culturais que necessitem de ajuda no entorno.

O galpão, que servia como espaço multicultural, agora terá outra função. A ideia é de que, depois que a água baixar - as chuvas da última quinta-feira alagaram novamente o espaço - o Galpão se torne um espaço de restauração e avaliação de objetos eletrônicos e eletrodomésticos que entraram em contato com a água. A organização já está em contato com lojas de restauração da região para que, juntos, possam fazer esse trabalho e ajudar também os vizinhos afetados.

Os imóveis do Vila eram, na medida do possível, preparados para enfrentar enchentes. O andar térreo é feito de paralelepípedos, e foram construídos jardins de chuva, para que a água acumulada escoasse para a rua. Quando a família comprou o imóvel, mais de 10 anos atrás, as portas tinham uma pequena mureta de cimento, feita depois da enchente de 1941, com o intuito de conter os danos de uma possível enchente futura. Mas Antonia Wallig, também co-fudadora do local, relata que nem os jardins de chuva salvaram o local. "A verdade é que a altura da enchente surpreendeu todo mundo, né?"

A rede elétrica foi totalmente danificada e terá de ser trocada. Dentro dos ateliês, quase tudo foi perdido. Máquinas de costura, móveis, instrumentos de música e fornos de cerâmica terão de passar por uma avaliação, onde a maioria terá que ser jogada fora. A biblioteca do local é, hoje, praticamente só lixo: os livros foram extremamente danificados e não há muita expectativa de que possam ser restaurados.

A estrutura dos prédios, que são Patrimônio Cultural de Bens Imóveis de Porto Alegre, será reavaliada e possivelmente passará por uma reforma preventiva. Ainda não há previsão de nenhum apoio a nível municipal, estadual ou federal para reconstruir patrimônio das cidades afetadas.

A campanha de arrecadação se dá através do pix do Centro Cultural Vila Flores, pelo CNPJ 20.991.804/0001-07. Através dele, os funcionários ajudarão a reconstruir e limpar todo o espaço. Depois, a ideia é que esse dinheiro seja destinado à Vila dos Papeleiros, comunidade da região, e aos demais negócios afetados pela água. "Quanto mais ampla essa campanha for, mais pessoas e comunidades a gente vai poder ajudar" complementa Antonia.

O período atual ainda é de grande incerteza e insegurança. A empreendedora, sócio e arte-educadora Pâmela Ribas possui o seu ateliê de arte no térreo do Vila Flores e perdeu tudo o que construiu durante dois anos. "Não foram só bens materiais, mas a história e a evolução de todos os meus alunos, suas pinturas e obras". Ela está atuando como voluntária e produzindo oficinas de arte para os desabrigados de diversos locais na Zona Sul da cidade. "Não teria como não fazer nada, né?", reflete.

O intuito do Ateliê Cores e Valores sempre foi de expandir a cultura e a arte dentro das pessoas. Através dos trabalhos em institutos e associações, Pâmela direcionava alguns dos estudantes para outras iniciativas e oficinas dentro do ateliê. "Muita gente me pedia para participar, e nem sempre eu podia praticar aquilo dentro das instituições. Então ali no Vila eu abri para que elas pudessem se inscrever e participar desses projetos".

Na última quarta-feira, Pâmela foi uma das voluntárias que foi até o Vila iniciar a limpeza do local. Ela conta que, ao arrombar a porta já inchada de água do seu ateliê, o cheiro pútrido lhe causou náuseas e extremo desconforto. "A cena era uma mistura de guerra com filme de terror."

Na quinta-feira, a água entrou novamente no local. Ainda não há previsão de quando as atividades de limpeza poderão ser retomadas. Só depois dessa tarefa que os ateliês e funcionários poderão voltar, aos poucos, a reerguer seus negócios.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, segunda-feira, 27 de maio de 2024

fechamento

INSS

O Conselho da Justiça Federal liberou R$ 2,4 bilhões para pagar os atrasados a aposentados e pensionistas do INSS que derrotaram o instituto na Justiça em ações de concessão e revisão previdenciária. Os valores vão quitar as RPVs (Requisições de Pequeno Valor) de até 60 salários mínimos, o que dá R$ 84.720 neste ano, de 141,3 mil segurados. O TRF-4, que atende Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, fará uma força-tarefa para que o pagamento seja realizado aos beneficiários até a próxima sexta-feira, dia 31.

Emprego

Em nota divulgada conjuntamente, seis entidades empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul, Sescon-RS, AGV, CDL Poa, Sindilojas-RS, Setcergs e Federação Varejista) propõem medidas para manutenção de empregos no Estado. Elas pedem diretamente ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), às receitas Federal e Estadual e ao Ministério da Economia ações para "estancar a hemorragia" antes do quinto dia útil de junho para "salvar empregos e empresas e evitar o colapso da renda e arrecadação no retorno das atividades produtivas".

Arroz

Duas medidas provisórias (MPs) foram editadas destinando mais R$ 6,7 bilhões para a importação de arroz beneficiado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A União destinou até agora R$ 7,2 bilhões para a importação de até 1 milhão de toneladas de arroz como forma de enfrentar as perdas nas lavouras em razão das enchentes no Rio Grande do Sul. O produto adquirido pela Conab será destinado à venda direta para mercados de vizinhança, supermercados, hipermercados, atacarejos e estabelecimentos comerciais.

Corredor humanitário

Está prevista para esta segunda-feira a entrega de mais um corredor humanitário em Porto Alegre. Desta vez, a obra será na realizada na avenida Assis Brasil, entre a Fiergs e a Freeway. Essa é a terceira obra emergencial para ligar a Capital à Região Metropolitana e ao interior do Estado, depois de estruturas na Avenida Castelo Branco e na Estação Rodoviária de Porto Alegre.

Trensurb

A Trensurb informou que o prazo de abertura de um caminho ferroviário humanitário entre as estações Novo Hamburgo e Mathias Velho, em Canoas, encontra-se comprometido pelas chuvas e alagamento. A operação emergencial previa ter início nesta segunda-feira.

em foco

PABLO PORCIUNCULA/AFP/JC

Um estrelado elenco de jogadores e artistas pisou no gramado do Maracanã, neste domingo, para arrecadar e encorajar doações aos atingidos pela tragédia climática no Rio Grande do Sul. O

Futebol Solidário no Domingão

teve as equipes Esperança e União trajando camisetas nas cores da bandeira gaúcha, comandadas por Dorival Júnior e Mano Menezes, atual e ex-treinador da seleção brasileira. Em campo, um desfile de estrelas. Com o craque Cafu como capitão, o Esperança juntou feras como D'Alessandro, Thiaguinho, Roger Flores, Wesley Safadão, Denilson, Formiga, Marco Luque e Bebeto; já o time União, com Ronaldinho Gaúcho usando a braçadeira de capitão, teve figuras como Ludmila (que marcou gol), Pektovic, MC Daniel, L7nnon, Gabriel O Pensador, Belo e Filipe Luís. O placar terminou em empate por 5 a 5, mas isso é o que menos importa: a grande vitória foi coletiva, unindo futebol e solidariedade em uma alegre tarde no Rio de Janeiro.

O documentarista norte-americano

Morgan Spurlock

morreu nesta sexta-feira, aos 53 anos, no estado de Nova York, nos EUA. Ele tinha câncer, e sua morte foi confirmada pela família à revista Variety. Seu trabalho mais conhecido foi *Super Size Me - A Dieta do Palhaço*, de 2004, que foi indicado ao Oscar de melhor documentário e ganhou o prêmio do júri em Sundance. No filme, Spurlock se propõe a provar que um Big Mac pode ser tão prejudicial à saúde quanto um maço de cigarros e se alimenta apenas de *fast-food* da rede de restaurantes McDonald's por 30 dias. Seu currículo também inclui *Freakonomics* e *One Direction: This Is Us*, documentário em 3D da *boy band* de mesmo nome. Spurlock também foi responsável por séries documentais para redes de televisão com CNN e FX.

O clube de livros por assinatura

TAG Livros

usou suas redes sociais para exibir como ficou o galpão onde eram estocadas as obras na cidade de Porto Alegre, após as enchentes que atingem o Estado do Rio Grande do Sul. Em uma postagem nas redes sociais, a empresa publicou algumas fotos do Instituto Caldeira, onde ficavam livros autografados e obras únicas, mostrando o grande estrago do local por conta da água. "Impossível não nos emocionarmos com as imagens da nossa sala no Instituto Caldeira. Nossos livros, criados com todo carinho, boiando em meio às águas da enchente. Ainda não podemos dimensionar ao certo todas as perdas: as edições únicas, autografadas, as memórias da nossa história e da nossa comunidade leitora", diz o texto. A mensagem termina com um apelo: "O que sabemos apenas é que nunca precisamos tanto como agora desse senso *tagger* de união, de estarmos de mãos dadas. Vai passar e lembraremos com muito carinho de todos vocês que reconstruíram com a gente a literatura, a cidade e o Rio Grande do Sul".

INSTITUTO CALDEIRA/INSTAGRAM/REPRODUÇÃO/JC

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

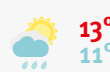
O processo de formação de um ciclone no Rio Grande do Sul faz da segunda-feira um dia de muitas nuvens carregadas em todo o Rio Grande do Sul. Previsão de chuva a qualquer hora em todas as regiões. A área com menor chance é a Fronteira Oeste, onde, ao longo do dia, aberturas de sol acontecem. Áreas com maior chance de chuva e até de intensidade mais forte estão localizadas na Lagoa dos Patos, Litoral e Grande Porto Alegre. O frio seguirá pela presença do ar frio e pela grande quantidade de nuvens na maior parte do dia.

7° 16°

Porto Alegre

O decorrer da segunda-feira é de nuvens e chuva a qualquer hora pelo processo de formação de um ciclone. Chuva que em momentos do dia poderá ser de intensidade forte. Ao longo da terça, apesar da chance de chuva, deve ser fraca e intercala com maiores períodos de melhoria. As temperaturas seguirão baixas toda a semana.

13° 15°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
13° / 11°	18° / 13°	18° / 9°	18° / 7°	22° / 9°